



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O
PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE: Análise no
Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno
Príncipe, Itaituba-PA.**

ELIZABETH OLIVEIRA DOS SANTOS

ELIZABETH OLIVEIRA DOS SANTOS

**DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O
PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE: Análise no
Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno
Príncipe, Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia
apresentada à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da
Silva, Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: ELIZABETH OLIVEIRA DOS SANTOS

**TÍTULO: DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA
HORA-ATIVIDADE: Análise no Centro Municipal de Educação
Infantil Pequeno Príncipe, Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia
apresentada à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da
Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientador: _____ Nota: _____
Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Esp. Antoniel Soares Araújo

Resultado: _____ Média: _____

Data: 12 de agosto de 2016.

A minha família, especialmente ao meu esposo, Edmar Alves Ferreira, meus filhos, Maicon Rodrigo Oliveira dos Santos, Nathalia Santos de Arruda e Júlio César dos Santos Ferreira, e aos meus pais, Raimundo Rodrigues dos Santos e Iraci Alves de Oliveira, pois sem eles eu não teria dado esse importante passo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho e me deu força para enfrentar todos os obstáculos e dificuldades durante essa caminhada.

Ao meu esposo, Edmar Alves Ferreira, que esteve junto comigo me apoiando nos momentos de dificuldades.

A minha mãe Iraci Alves de Oliveira e meu pai Raimundo Rodrigues dos Santos, aos meus filhos Maicon Rodrigo Oliveira dos Santos, Nathalia Santos de Arruda e Júlio César dos Santos Ferreira que sempre tiveram ao meu lado me incentivando, para o alcance desse momento importante em minha vida.

Ao professor, Dhemesbraene Soares da Silva, que de me orientou durante a elaboração desse trabalho, contribuindo para essa conquista e também no crescimento dos meus conhecimentos.

Ao professor de monografia, Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva, que contribuiu com seus conhecimentos, transmitindo saberes de forma esclarecedora e sempre se preocupando com o aprendizado dos acadêmicos.

A todas as colaboradoras dessa pesquisa, professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe.

SANTOS, Elizabeth Oliveira dos. **DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE: Análise do Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, Itaituba-PA.** Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PA. 2016.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo verificar o planejamento da hora-atividade como fator de contribuição na melhoria do trabalho docente, considerando as particularidades dos professores e do Centro Infantil em questão. Como procedimento metodológico, fez-se uma pesquisa bibliográfica com autores que discutem o tema, a abordagem do estudo é do tipo qualitativa, e uma pesquisa de campo uma vez que foi realizada uma análise contextualizada do assunto em questão, com o uso de entrevistas e questionários realizados com 10 (dez) professores do Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno, município de Itaituba-PA. Observou-se a partir das análises que a hora-atividade tem sido de grande importância para os docentes, pois proporciona um período reservado para planejamento de aulas, reflexão das práticas educacionais, pesquisas e outros, assim a boa preparação das aulas aliada a profissionais capacitados contribui para a qualidade das aulas e evidentemente ao sucesso escolar dos alunos e o sucesso do trabalho docente. E para que se obtenham efeitos positivos no processo ensino-aprendizagem, esse momento precisa ser aplicado da forma proposta em sua concepção além de tratar-se de um trabalho que envolve toda a equipe escolar. Nessa perspectiva a hora-atividade é avaliada de forma positiva e o momento destinado à mesma está sendo bem aproveitado pelos docentes.

PALAVRAS-CHAVES: Planejamento. Hora-atividade. Sucesso Escolar.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01:	Formação dos Professores?.....	50
GRÁFICO 02:	Tempo de trabalho na área educacional?.....	51
GRÁFICO 03:	Período de serviço no Centro?.....	51
GRÁFICO 04:	Em sua opinião a hora-atividade tem sido aproveitada de que forma?.....	58
GRÁFICO 05:	Quais as questões que retratam o que o professor pode fazer na hora-atividade?.....	63
GRÁFICO 06:	Quais as questões que retratam o que o professor não pode fazer na hora-atividade?.....	64

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Planejamento da hora-atividade em contribuição para o sucesso do processo de ensino aprendizagem?.....	52
QUADRO 02:	A importância da hora-atividade no ambiente escolar?.....	53
QUADRO 03:	Como a hora-atividade está sendo desenvolvida pelos professores?.....	54
QUADRO 04:	O tempo destinado à hora-atividade tem contribuído nos planejamento de suas atividades docentes?.....	55
QUADRO 05:	Como você avalia a hora-atividade no que diz respeito ao uso do tempo pelo professor?.....	56
QUADRO 06:	A hora-atividade tem sido suficiente para a realização dos trabalhos docentes?.....	57
QUADRO 07:	Em sua opinião o que melhorou no trabalho docente após a criação da hora-atividade?.....	59
QUADRO 08:	Qual o seu conhecimento sobre a legislação que regulamenta a hora-atividade?.....	60
QUADRO 09:	A hora-atividade melhorou a qualidade das aulas?.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PLANEJAMENTO ESCOLAR E O TRABALHO DOCENTE.....	12
1.1 ABORDAGEM CONCEITUAL DO PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	12
1.2 TIPOS DE PLANEJAMENTOS NA EDUCAÇÃO.....	15
1.2.1 Planejamento Educacional.....	16
1.2.2 Planejamento nacional de educação.....	18
1.2.3 Planejamento ou Plano curricular.....	19
1.2.4 Planejamento ou plano escolar.....	20
1.2.5 Planejamento ou Plano de ensino.....	23
1.2.6 Planejamento ou Plano de disciplina.....	24
1.3 O PLANEJAMENTO E A ESCOLA.....	25
1.4 PLANEJAMENTOS COMO RECURSO PARA O PROFESSOR.....	28
2 A HORA ATIVIDADE E O PLANEJAMENTO PARA A QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE.....	31
2.1 O QUE É HORA ATIVIDADE?.....	31
2.2 A HORA ATIVIDADE E MARCOS LEGAIS.....	34
2.3 A HORA-ATIVIDADE COMO FATOR DE MELHORIA DO TRABALHO DO PROFESSOR.....	39
2.4 PCCR - A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE CARGOS E CARREIRAS.....	44
3 DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE: ANÁLISE NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE, ITAITUBA-PA.....	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	48
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	50
CONCLUSÃO.....	66
BIBLIOGRAFIA.....	68
APÊNDICE.....	73

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O planejamento e a preparação são indiscutivelmente essenciais ao trabalho docente, o ato mais simples ao mais complexo precisa ser bem elaborado a fim de alcançar os objetivos propostos e principalmente evitar improvisos. Por longos períodos os professores foram submetidos a condições de trabalho exaustivas, visto que, as inúmeras atribuições pertencentes à função docente eram acumuladas nas horas destinadas à prática em sala de aula, enquanto atividades de planejamento, correções de provas, capacitação, entre outras, eram em grande parte conduzidas para suas residências o que contribuía na rotina cansativa dos professores.

A hora-atividade trata-se de uma conquista na área educacional, na qual os professores têm um período destinado ao planejamento, estudo e avaliação, assim o profissional da educação tem ao seu dispor uma ferramenta importante para melhoria do processo ensino-aprendizagem. Porém, algumas pesquisas apontam a necessidade de ser realizado de maneira adequada o que propõe a hora-atividade, sobressaindo à presença de alguns fatores que implicam no desaproveitamento do momento.

Nesse sentido, é objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso verificar o planejamento da hora-atividade como fator de contribuição na melhoria do trabalho docente, considerando as particularidades dos professores no espaço de uma escola da rede pública de Ensino Infantil relacionando a influência da legislação que dispõe sobre as prerrogativas legais da hora-atividade e a utilização desse direito pelos docentes.

Considerando as particularidades dos professores e do Centro em que foi feito a pesquisa. Para tanto, foram levantados os seguintes questionamentos: Qual a visão dos professores sobre a importância da hora-atividade no ambiente escolar? Como a hora-atividade vem sendo desenvolvida no ambiente escolar pelos professores? O planejamento da hora-atividade tem contribuído para o sucesso de processo de ensino-aprendizagem?

O presente estudo foi fundamentado em alguns autores que discutem a temática sobre Planejamento e Hora-Atividade, como: PACKER e COELHO (2010), CZEKALSKI (2008), ARRUDA (2011), MENEGOLLA e SANTANNA (2014), OLIVEIRA (2001), LUCKESI (1992), ALVES (2013), entre outros. Também foram utilizadas as prerrogativas legais, como a Constituição Federal do Brasil, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Lei Federal nº 11.738/08, que regulamentou o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica, assim como Resoluções e Pareceres que tratam da hora atividade.

Tratou-se também de um estudo qualitativo, uma vez que, se realizou uma análise contextualizada do assunto em questão, pois segundo RODRIGUES (2007: 4), a pesquisa qualitativa proporciona maior familiaridade com o problema, permitindo o uso de entrevistas e questionários. Logo, se adotará a pesquisa descritiva, por objetivar descrever, observar, registrar e correlacionar fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los, analisando os dados coletados na realidade observada e comparando-os com a literatura existente, de forma a refletir sobre e trazer avanços para a problemática da pesquisa.

Utilizou-se como local de pesquisa Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno, município de Itaituba-PA. E, para coleta de dados foram aplicados questionários a 10 (dez) professores. O questionário aplicado aos professores está composto por 12 (doze) questões, envolvendo a temática e explorando o assunto com perguntas de múltiplas escolhas e objetivas também. A pesquisa foi realizada do dia 27 de julho ao dia 07 de agosto de 2016.

Portanto, este estudo está composto por três capítulos, sendo que o primeiro traz algumas considerações sobre o planejamento escolar enfatizando os tipos do mesmo e o seu uso como recurso na função docente.

O segundo capítulo trata das fundamentações teóricas sobre a contribuição da hora-atividade e do planejamento para a qualidade do trabalho docente discorrendo sobre os marcos legais da hora-atividade e a sua contribuição na melhoria no trabalho do professor.

E o terceiro e ultimo capítulo apresenta o relato da prática da pesquisa, evidenciando os perfis dos entrevistados, a caracterização da escola e os olhares dos professores a cerca do planejamento da hora-atividade como requisito para o sucesso do trabalho docente.

1 PLANEJAMENTO ESCOLAR E O TRABALHO DOCENTE

1. 1 ABORDAGEM CONCEITUAL DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento está presente no cotidiano dos indivíduos desde os primórdios da sociedade em todas as ações, pois ele norteia a realização das atividades. Todo e qualquer ato do mais simples ao mais complexo precisa ser planejado, a fim de alcançar os objetivos propostos e principalmente evitar imprevistos. Conceituar o termo planejamento permite compreender a importância de planejar, uma vez que, quando todos os envolvidos sabem, através do planejamento, os caminhos a serem percorridos e o que a organização deseja traçar, os objetivos são alcançados e os planos podem ser executados.

Para OLIVEIRA (2001) apud PEREIRA (2007:31), plano e planejamento são, em muitos casos, confundidos, como se ambos tivessem o mesmo significado. Mas, os planos correspondem a um documento formal, utilizado para registro de decisões que serve como um guia e tem a função de orientar a prática no qual contém informações e atividades desenvolvidas durante a implementação.

O planejamento nasce do pensamento de ideias a serem definidas que podem ser separadas de formas diferentes, a partir do planejamento pode-se elaborar o roteiro a ser desenvolvido durante a aplicação da prática do mesmo na qual consiste no plano. Sendo assim, o plano é a última parte desse processo e permite que os objetivos sejam alcançados, posicionando a organização em relação ao seu ambiente externo. Ao contrário do planejamento que é uma palavra que significa o ato ou efeito de planejar, criar um plano para aperfeiçoar algo a alcance de um determinado objetivo.

Dessa forma MORETTO (2014: 9) destaca que todo planejamento precisa levar em conta alguns fatores básicos, tais como: onde se pretendem chegar, os agentes envolvidos, as estratégias mais favoráveis para alcançar o que se deseja. Contudo, analisar também os recursos necessários e disponíveis para sua execução, os mecanismos de avaliação e controle do processo da solução e do produto resultante.

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 2000: 79)

O planejamento implica em cuidado e atenção para com as atividades a serem organizadas. Quando se tem uma ideia em mente, e a mesma é transformada em plano de ação, definindo as tarefas com objetivos específicos, a possibilidade de se alcançar êxito é maior do que se não houvesse uma preparação anterior.

Alguns autores discorrem que o ato de planejar é uma ação contínua na vida das pessoas, o homem, pensa, planeja e somente depois age, ou seja, põem seus planos em ação, transformando planejamento em realidade de fato. Desde o início da manhã, até o cair da noite nos envolvemos em inúmeras atividades que tomam vida por meio do planejamento.

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MARTINEZ e LAHORE, 1977 apud ALENCAR e OLIVEIRA, 2011: 2).

De acordo com a autora o planejamento é um processo de previsão de necessidade e de raciocínio onde temos que planejar o que será feito e posto em prática, seja em uma reunião de trabalho, em um trabalho de faculdade, em um encontro político onde se discuti uma campanha política, uma reunião escolar ou reunião de bairro (comunidade) tudo em qualquer situação onde necessita de perfeição a partir de conhecimentos prévios.

Nesta perspectiva para uma aplicação adequada do planejamento é necessário bom senso em perceber o que há disponível para realiza-lo. E assim compreender que o mesmo torna-se indispensável em diferentes setores da vida social do ser humano, com entendimento que um ótimo planejamento trás ótimos resultados, em alguns casos ótimos projetos. Contudo, planejamento é uma ferramenta de suma importância para a educação, ao trabalhar em uma sala de aula necessita-se primeiramente planejar fora dela.

O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica (LUCKESI, 1992 apud GOMES, 1992: 5).

De acordo com o autor, planejamentos são ações desenvolvidas em uma tentativa de melhor resultado dos objetivos, visando atingi-los em tempo desejável de forma mais eficaz que possa contribuir para o interesse desejado, nem sempre o planejamento atinge sua meta de 100% (cem por cento), porém sem ele é muito difícil ministrar uma aula bem organizada e de bons resultados, não cabe ao professor improvisar sua aula, assim, como exemplo não cabe a um programa de televisão bem sucedido uma improvisação, pois evidentemente não seria um programa de grande audiência e sucesso, aja vista que seria totalmente desorganizado. O mesmo aconteceria com as aulas, seria desorganizada, viraria bagunça, geraria avaliação mal feita e a meta jamais seria alcançada. Por tanto, se uma escola não adota o planejamento como uma ação norteadora, as atividades não seriam consideradas ações positivamente bem sucedidas.

Planejar é uma maneira eficaz de ministrar aulas, ou seja, organizar uma aula com eficiência para que ela der bons resultados na prática, contudo, não somente na sala de aula se deve adotar o planejamento, a escola inteira necessita desta ferramenta, inclusive pais ou responsáveis. Para adotar um planejamento a decisão tem que ser tomada pelo diretor e adotada por todos, professor, vigia, merendeira, ou seja, sem exceção, pois escola abrange a todos.

Sugere-se que se pense no planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, ou seja, deve ser utilizada para a organização na tomada de decisão e para melhor entender isto precisa-se compreender alguns conceitos, tais como: planejar, planejamento e planos. (GANDIN, 2008 apud CASTRO; TUCUNDUVA e ARNS, 2008:53).

Pode-se perceber que o conceito ou a definição de planejamento vai muito além de uma restrição, elaboração ou uma realização pelo sujeito. Em casa, na escola, no trabalho, nas relações sociais, planejar torna-se constante no cotidiano, e é uma forma de tentar tornar os pensamentos em realidade e perfeição, mais para isso será necessário compreender alguns conceitos para que possa projetar e organizar algo ordenado de acordo com o seu pensamento.

Planejar é tentar prever o imprevisível. É querer brincar de Deus. Não dá para planejar com tantos valores diferenciados: família, escola, sociedade. Não se tem planejar com diversas posturas epistemológicas de professores na escola. Existem muitas ideias diferentes e divergentes quanto às maneiras de educação (professor construtivista x tradicional). O volume e a velocidade das mudanças que nos levam a estarmos sempre defasados. Como planejar, se cada hora nos pede uma coisa? A troca de governos deixa o professor inseguro. (VASCONCELLOS, 2012: 17):

Contudo, planejar vem a ser uma missão complexa, ao passo que nem todos os dias são iguais, nem todos os alunos, professores ou diretoras pensam iguais, assim, vale ressaltar que se planeja algo por vários dias e muitas das vezes esse plano não se aplica da forma correta ou igual o planejamento que projetado. No entanto, planejar as atividades de ensino é importante, pois evita a rotina e a improvisação contribuem para a realização dos objetivos visados, promove a eficiência do ensino, garante maior segurança na direção de ensino, e também garante a economia de tempo e energia.

Segundo GANDIN (1997) apud MENDES (2009:5) “o planejar vai além do simples ato de fabricar planos, vai além do colocar ideias no papel, preparar atividade para serem executadas dentro ou fora da sala de aula”. O planejamento não se reduz à elaboração, estende-se também à execução e à avaliação. Na sala de aula não poderia ser diferente.

Para VASCONCELLOS apud GOMES (2011:5) “o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la”. Percebe-se que o planejamento apresenta função em direcionar ou modificar de acordo com a necessidade de trabalho que esta sendo desenvolvido. Contudo, o planejamento de aula é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo, o plano de aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem no processo de ensino-aprendizagem.

1.2. TIPOS DE PLANEJAMENTOS NA EDUCAÇÃO

O planejamento é uma ferramenta que busca a precisão em todas as áreas das atividades humana, assim, planejar consiste em tomar uma atitude ousada e curiosa diante de uma dificuldade. Para ZAMONER (2004: 64) não importa se no começo teve-se a impressão de que o empenho não está resultando em algo

palpável, o importante é persistir, até o resultado aparecer. Leve o tempo que levar: um dia, um mês ou uma década. “Com a prática e perseverança, nos tornaremos eficientes e mudaremos a história da educação”.

GANDIN (2001) apud ALVES (2013: 1) comenta que “É impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Vamos nos deter, então, nos que são essenciais para a educação”. Para o autor o ato de enumerar todos os tipos e níveis de planejamento torna-se inalcançável pelo fato de que o ser humano realiza diversas formas e tipos de atividades. No entanto, sabe-se que cada trabalho desenvolvido ou cada atividade realizada, houve o auxílio de um planejamento de acordo com cada necessidade existente. Para tanto o mesmo aborda os planejamentos mais importantes para a realização de um bom trabalho na educação.

1.2.1 Planejamento Educacional

Entende-se que o planejamento educacional é uma ação feita a nível nacional, estadual ou municipal e que dentro dessa ação se pensa as grandes políticas educacionais. Esse processo implica na busca de estabilidade e suporte para o desenvolvimento dos trabalhos docentes e do funcionamento do sistema educacional. Porém o planejamento não pode acontecer em um só momento, mas precisa ser observado a cada dia, uma vez que, os problemas, as adversidades e os questionamentos estão presentes e fazem parte da realidade educacional.

Segundo BORDENAVE e PEREIRA (2005) apud RIBEIRO (2010:4) o planejamento educacional “É o processo de abordagem racional científica dos problemas de educação, incluindo definições de propriedades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional”. Portanto o mesmo é um processo de cunho racional científico, onde nele, serão selecionadas e organizadas as definições dos objetivos e a abordagem dos assuntos que estejam prejudicando o funcionamento da instituição, e articulando planos que possam reverter o problema. Pois se compreende que o aprendizado do aluno precisa ser tratado de forma primordial dentro de uma instituição de ensino como no planejamento educacional.

O planejamento em si deve atingir algo que não esteja perfeito ou pelo menos satisfatório como afirma MENEGOLLA e SANT’ANNA (2003:41).

O planejamento deve atender a problemática a nível nacional, regional, comunitário escolar. Esse é o seu grande objetivo. Deve agir diferentemente sobre a pessoa, a fim de atender as urgências e atingir grandes metas educacionais. Há a necessidade de um planejamento regional; e da íntima relação desses dois planos são estruturados os planos curriculares das escolas que, por sua vez, dão as bases para a elaboração dos planos de ensino.

Os autores afirmam que o planejamento educacional tem a responsabilidade em elaborar os planos que atenda todos os níveis de situação quando se pensa em educação. Devendo-se agir de forma satisfatória que possa atender as urgências da comunidade escolar, as problemáticas que ocorreram a nível nacional e regional.

No entanto, sabe-se que serão através do planejamento regional que ocorre construção os planos curriculares que servirão de subsídio para a elaboração dos planos de ensino. Para construir o futuro, não basta estar atentos aos meios educativos; tem-se que estar atentos aos fins. Percebe-se na fala de GARAUDY (1978) apud RIBEIRO (2010: 10).

A função primordial da educação já não pode ser adaptar a criança a uma ordem existente, fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-la em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-la a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico, tornando-a, assim, capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas. Que nossos sistemas escolares e universitários atuais não correspondem em absoluto a essa nova necessidade, é uma evidência que as experiências de maio de 1968, nas universidades do mundo inteiro, e nas manifestações de contestação dos estudantes no curso dos anos que se seguiram, foram sintomas brutalmente reveladores. O problema em questão não pode mais ser resolvido simplesmente por uma 'reforma do ensino, isto é, por uma modificação dos meios que permita atingir melhor os fins até aqui visados, mas por uma verdadeira 'revolução cultural; que ponha novamente em questão esses fins, e se oriente para a pesquisa e a descoberta de um novo projeto de civilização.

Entende-se que a preocupação maior das escolas em todos os níveis de ensino está relacionada com o aprendizado de qualidade dos alunos. Portanto, como relata o autor, a função primordial da educação não pode adaptar a criança à uma ordem existente, o que ocorre na maioria das vezes, é que o professor tenha que adaptar seu plano de aula de acordo com a realidade dos alunos. O educador precisa da liberdade de pensamento e expressão para que o seu aluno crie, inove e tire suas próprias conclusões. O mesmo também precisa acreditar na ideia que esteja trabalhando futuros pesquisadores, ajudando-os a viver num mundo que se

transforma diariamente, descobrir neles possibilidades de criações surpreendentes, e que se oriente para as investigações e descobertas e que proporcione à civilização uma melhor forma de viver.

1.2.2 Planejamento nacional de educação

O planejamento do Sistema Educacional de maior abrangência corresponde ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorporando e refletindo nas grandes políticas educacionais. Além do mais, confrontar-se com problemas de atendimentos à demanda, alocando e gerenciando os recursos, etc. Compreendendo que através do planejamento educacional, e de toda sua estrutura compete o surgimento dos outros planos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos na educação.

O primeiro Plano Nacional de Educação- PNE surgiu em 1962, até então ele não seria um projeto de Lei, e sim uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, era basicamente um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas em um prazo de oito anos, o mesmo sofreu uma revisão em 1965, quando introduziram-se normas. Em 1966 aconteceu uma nova revisão que se chamou Plano Complementar de Educação. A ideia de Lei surgiu em 1967, ainda pelo Ministério da Educação e Cultura com o objetivo de melhorar a educação.

O PNE não é vinculado, a não ser por analogia, ao planejamento da ordem econômica. Trata-se de referência para o planejamento de um setor da ordem social – o setor educacional –, para o qual assume caráter de norma supra ordenadora, em consonância, mas não subordinada, a planos plurianuais. Esse parece ser o entendimento compatível com a EC nº 59/2009, uma vez que o PNE, plano decenal, conviverá com três PPAs. (MARTINS, 2010 apud BRASIL, 2014:10)

Neste sentido o PNE é um planejamento educacional, com fins somente para a Educação e agora instituídos por a lei 10. 172 de 9 de janeiro de 2001 que vigorou de 2001 a 2010, deixando de ser apenas uma carta de finalidades para ser um rol de obrigações.

Assim, o congresso nacional acata o Plano Nacional de Educação–PNE como lei com permanência para dez anos, e a partir da vigência da Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001, os estados, o Distrito Federal e os municípios necessitariam,

com base no PNE, formar seus planos decenais. A União, em articulação com os estados, o Distrito Federal, os municípios e a sociedade civil, procederão à avaliação periódica da implementação do PNE.

Contudo, resta saber se os municípios, estados, distrito e os demais adotaram, implantaram e avaliaram seus planos decenais, como sugeridos pelo PNE, muitos destes municípios nem se quer implantaram este processo educacional, visto que tinha prazo a ser cumprido.

Neste sentido, o governo muitas vezes, incentiva o planejamento, como citado acima, porém os Estados e Municípios precisam adotar o mesmo, tendo responsabilidades de elaborar suas metas e objetivos, deve se acreditar no ato de planejar e agarrar as oportunidades que o governo oferece, pois, é de suma importância para a escola.

1.2.3 Planejamento ou plano curricular

O planejamento curricular tem como objetivo orientar o trabalho da instituição de ensino em sua prática pedagógica, pois é uma forma de organização do conhecimento escolar. Nesse sentido, é uma orientação a construção de novos planos na educação, é uma direção geral que a escola oferece.

De acordo com MENEGOLLA e SANT'ANNA (2014: 48) “o termo currículo nos dá a ideia de um caminho percorrido durante uma vida, ou que se vai percorrer. Daí termos a expressão *curriculum vitae*.” Neste sentido pode se dizer que o currículo não é simplesmente um plano padronizado, assim como, o mesmo não se limita à regular materiais, cargas horárias ou outras normas.

VASCONCELLOS (2012:95) aborda o planejamento curricular como a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada aos diversos componentes curriculares.

Alguns elementos curriculares, também fazem parte de um plano curricular, tendo como meta o alcance dos objetivos, são eles:

1ª estudo e análise dos objetivos amplos da educação; definição dos objetivos, a nível de escola; definição dos objetivos das disciplinas e dos seus conteúdos.

2ª seleção e organização das disciplinas e conteúdos mais significativos para atingir os objetivos.

3ª seleção dos melhores procedimentos e técnicas de ensino que mais facilmente favorecem a consecução dos objetivos.

4ª seleção dos recursos materiais e humanos que mais favorecem e auxiliam o professor e o aluno na efetivação do ensino e da aprendizagem.

5ª definição e organização de um processo de avaliação, relacionado e adequado aos objetivos propostos no plano curricular (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2014:53).

Para tanto, trata-se de uma organização geral da escola, que se tornou necessária com o surgimento da escolarização em massa, precisou que todos os conteúdos fossem iguais, ou seja, que todas as escolas repassassem aos seus alunos os mesmos conteúdos, no entanto, o currículo não se trata apenas de uma classificação de conteúdos, ele não se esgota apenas na aplicação das aulas no dia a dia.

O processo de desenvolvimento do currículo precisa privilegiar determinadas culturas e, por isso, é necessário o uso de uma criteriosa análise e reflexão, por parte dos sujeitos, no caso, os chefes escolares e os docentes com o mesmo objetivo, baseando-se em referenciais teóricos e na realidade em que a escola está inserida. Bem como VASCONCELLOS (1995) apud PADILHA (2008:33) que diz:

[...] A proposta curricular tem como referência os seguintes elementos: Fundamentos da disciplina / Área de estudo, desafios pedagógicos, encaminhamento metodológico, Proposta de Conteúdos, processo de Avaliação. Muitas vezes as propostas curriculares são feitas em nível de sistema de educação estadual ou de rede municipal, dando origem aos chamados 'Guias Curriculares'.

Em suma, o currículo tem como base fundamental a disciplina, além de desafiar pedagogicamente professores e trazer propostas tanto no conteúdo quanto na avaliação e correção, seja em níveis estaduais ou municipais, construindo socialmente o conhecimento. Portanto, os conteúdos devem estar ligados entre si, para que assim sejam os determinantes dos outros elementos para formar a estrutura de um plano.

1.2.4 Planejamento ou Plano escolar

Pode se dizer que o plano de aula é a apresentação do que o professor pretende realizar e deve ser colocada em um documento na escola, demonstrando o pensamento da mesma em elaborar aulas e projetos. Trata-se de elementos

conceituais. De acordo com FERNANDES e TAKAHASHI (2004: 115) planos de aula são “estrutura didática, temática, objetivo, conteúdo programático, estratégias e recurso didáticos, duração e referências”.

Neste sentido, plano de aula seria o planejamento do que será aplicado durante uma aula, de forma que primeiramente será registrado o que será feito e depois posto em prática na sala de aula. Para PILETTI (2001) apud CASTRO; TUCUNDUVA e ARNS (2008:54) Plano de aula é:

A sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Assim, tudo o que vai ser desenvolvido em um dia de aula será feito através de um planejamento de aula, com objetivos, desenvolvimento, entre outros, cronometrando a hora a ser aplicada cada atividade, no momento certo e com o intuito de que os alunos possam aprender com facilidade. O plano de aula é um instrumento muito importante, assim o professor não se perderá na sala de aula em relação ao que repassar aos seus alunos. Com ele o educador pode fazer a previsão dos conteúdos que serão ministrados, as atividades que serão desenvolvidas, os objetivos que pretende alcançar e como avaliar os trabalhos e provas dos alunos.

Segundo GUTENBERG (2008: 21) Todo mestre precisa entender que esse conjunto de regras, embora pareça muito burocrático e teórico para uns, ou mesmo inútil para outros, trata-se de uma tentativa clara para que os alunos aprendam e apreendam o que for necessário durante o período escolar.

O professor deve organizar o seu plano de aula de forma menos complexa, pela qual o aluno sinta interesse no que ele está ensinando, e que o assunto seja interessante o suficiente para prender a atenção do mesmo, fazendo com o que este aluno entenda a importância daquilo que está sendo repassado a ele, seja em um contexto histórico ou para o seu dia-a-dia. Contudo o professor ao elaborar este plano deve primeiramente considerar o saber do aluno, a experiência que ele já possui em sua cultura.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (FUSARI, 2008: 47).

Dessa forma, o professor deve não somente ensinar os conteúdos, mas também preparar o aluno para uma vida social. Necessita organizar seu plano de aula para que este aluno não somente aprenda, mas futuramente desenvolva algo que lhes foi ensinado na sala de aula, tornando-se mais importante o ato de planejamento, neste sentido nada substitui esta parceria de professor/aluno e democratização. Contudo este processo de plano de aula é de suma importância para o professor no decorrer do trabalho, pois não basta só as experiências ao longo dos anos em sala de aula.

O plano de aula também serve de respaldo ao professor para comprovar aquilo que está ensinado, ou seja, o que realmente está sendo realizado na sala de aula. Porém para VASCONCELLOS (2012: 16) É muito comum o professor considerar tudo isto como mais uma burocracia através de alguns fatos observados:

Coordenadores/orientadores/supervisores cobram exaustivamente os professores para que entreguem os planos; Planos são entregues e engavetados; A prática do professor em sala de aula não leva em conta o que foi colocado no plano; Planos são copiados do livro didático, do colega (da mesma escola ou de outras), ou de um ano para outro; Escolas fazem seus projetos e estes ficam esquecidos; Escolas com textos belíssimos na sua filosofia, na agenda escolar, no regimento, e práticas bastantes arcaicas e contraditórias; Escola faz projeto político-pedagógico; muda a direção (ou governo), e o projeto é simplesmente arquivado; Escola faz proposta pedagógica só porque a Delegacia de Ensino ou a mantenedora pediu, ou “para cumprir lei” (projeto vitrine).

De acordo com o autor, a descrença em relação ao planejamento está por toda parte quando se refere aos planos de aula, embora, ao mesmo tempo os professores não negam a importância do planejamento, compreendem que os planos fazem parte de uma determinada ação burocrática e que necessita ser realizada, embora como citado anteriormente, fiquem escondidos ou engavetados.

1.2.5 Planejamento ou Plano de ensino

O planejamento é um processo que exige organização, preparação, previsão, decisão, e outros aspectos no sentido de garantir a eficiência do aprendizado dos sujeitos, estão inseridos em várias fases da vida social do ser humano, como por exemplo, entre família, trabalho, estudos dentre outros.

Considerando que planejamento ou plano de ensino possui grande abrangência perante a sociedade, pois são desses planos que servirão de base para o aprendizado dos alunos e conseqüentemente necessitam de clareza no assunto ministrado. Pois se sabe que o ensinado na escola de certa forma reflete na comunidade. Assim segundo LEAL (1981:2) arrisca-se afirmar que o planejamento do ensino significa, sobretudo, pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor. O que diferencia é o tratamento que cada abordagem explica o processo a partir de vários fatores: o político, o técnico, o social, o cultural e o educacional.

Por tanto, o planejamento de ensino tem suas particularidades, diferenciada por suas abordagens, implicam em situações diversificadas, que estão presentes durante o acontecer em sala de aula, lidando com sujeitos em fase de aprendizagem, contudo sujeitos em processo de formação.

Sabe-se que o método de planejar é de grande utilidade para a existência humana, no entanto, para o professor o plano de ensino se torna indispensável para a realização das atividades educativas, e para o desenvolvimento das suas aulas. Plano de Ensino serve como um guia que o professor planeja, cria, documenta por escrito e depois segue as instruções, com a segurança de não fugir do controle da situação. De acordo com NERVI (1967) apud GAMA e FIGUEIREDO (2004:7). Estas são as características essenciais do bom plano de ensino.

Coerência: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções, de sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos. Sequência: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última de modo que nada fique jogado ao acaso. Flexibilidade: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos. Precisão e objetividade: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sistematicamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.

Contudo, estes são alguns itens importantes com bases centralizadas para criação de um bom planejamento, ou seja, um bom plano de aula. Sabe-se que esse é um passo importante para se ministrar uma boa aula, porque no planejamento é necessário conter um início coerente, uma sequência organizada, um desenvolvimento de abrangência total no tema estudado de modo que nada fique disperso. Além do mais tem necessidade de ser flexível por motivos ocasionais ou se houver necessidades de alterações, sem perder a precisão, objetividade e clareza.

1.2.6 Planejamento ou Plano de disciplina

O plano de disciplina aborda as disciplinas trabalhadas durante o ano letivo com o aluno, nelas estão inseridas as matérias a serem estudadas e desenvolvidas durante as aulas. É no plano de disciplina que o professor realiza a previsão dos materiais didáticos que serão utilizados de acordo com o assunto em questão, aprimora os conhecimentos e os conteúdos que serão realizados na sala de aula, como também ocorre a escolha dos melhores procedimentos a serem trabalhados e as melhores técnicas de ensino.

Sabemos que na questão da ministração das disciplinas, cabe ao professor estabelecer os dias da semana para ministra-las cada uma delas no seu devido tempo, e assim facilitar o entendimento dos alunos sem causar conflitos na compreensão. Pois, entende-se que todo aluno tem suas possibilidades como também as suas limitações e isso o professor precisa compreender e respeita-las.

Plano de disciplina é a organização de um conjunto de matérias, que vão ser ensinadas e desenvolvidas em uma escola, durante um período relativo à extensão do curso em si, exigido pela legislação ou por uma determinação explícita, que obedece a certas normas ou princípios orientados. (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2014: 57),

Contudo, é no plano de disciplina que ocorre a organização de um conjunto de matérias durante o decorrer do curso, nesse processo o professor planeja o que será desenvolvido durante a ministração da matéria, e qual a melhor forma o aluno possa assimilar com facilidade o que foi planejado. Nesse sentido surgem as necessidades de se trabalhar uma metodologia abrangente de conhecimentos científico e flexível, proporcionando aos alunos meios de pensamentos críticos como

forma de ver a realidade com uma visão mais ampla e abrangente. Portanto o plano de disciplina tem o objetivo de caracterizar todo plano, um plano que não seja objetivo e realista se torna irrealizável e impraticável.

1.3 O PLANEJAMENTO E A ESCOLA

O planejamento no âmbito escolar é um fator essencial, que contribui por uma educação de qualidade que prepara as pessoas para a vida. Pois entende-se, que sem um bom planejamento escolar os trabalhos tornam-se impossíveis de serem realizados com sucesso e prontidão. No entanto, sabemos que a realidade da educação não está sendo vista e nem desenvolvida de forma que tenha suprido o desejo e as perspectivas da sociedade.

Para MENEGOLLA e SANT'ANNA (2001:11) A educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida, portanto, cabe a escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver. Percebe-se que nesse sentido é muito importante a conexão da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da escolha e do tratamento dos conteúdos em questão, mas também da própria organização escolar. Porque depende dessa organização do trabalho e dos planejamentos bem elaborados que o educador encontra praticidade e menos desperdício de tempo.

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (FUSARI, 2008: 47).

O autor afirma que, a falta de planejamento de ensino nas escolas, prejudica não somente o professor e tão pouco o aluno, mais todo quadro atuante na educação da escola. Com a falta de planejamento, as aulas terminam acontecendo de qualquer forma, embora o professor possua experiência de longos anos, ainda assim, não se pode julgar suficiente para ministrar uma aula sem antes planeja-la.

De acordo com SAVIANI (1984:9) a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio

acesso aos rudimentos desse saber. Os conteúdos que constituem esse saber elaborado não poderão ser considerados de forma estática e acabados, pois trata-se de conteúdos dinâmicos e, por isso, articulados dialeticamente com a realidade histórica. Nesses termos, precisam ser conduzidos de forma que, ao mesmo tempo em que transmitam a cultura acumulada, contribuam para a produção de novos conhecimentos.

Para o autor a escola existe para proporcionar ao aluno os conteúdos de forma mais transparente e flexível, trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade dos educandos independente da regionalidade, cultura ou religião. As atividades desenvolvidas precisam ser ajustadas conforme as necessidades do aluno.

Segundo SNYDERS (1974: 69) os alunos possuem uma experiência que não poderá ser ignorada na escola, experiências das situações de vida, das relações pessoais, bem como uma significativa multiplicidade de informações e conhecimentos, embora de forma fragmentada e dispersa. Portanto, sabe-se que as experiências de vida são inevitáveis na convivência e no cotidiano dos alunos. No entanto, cabe ao professor ignorar a possibilidade de descartá-las e aproveitá-las da melhor maneira possível utilizando nos conteúdos, nas atividades desenvolvidas fora e dentro da sala de aula, pois assim consiga alcançar os objetivos que foram planejados.

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (PCN, 2001: 44-45).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (Introdução, 2001), os conteúdos elaborados necessitam garantir que a escola ou instituição apresente elementos que contribuam para o desenvolvimento, para os valores da democracia e

da cidadania. Portanto, é compromisso da escola em seus conteúdos proporcionar os saberes elaborados de acordo com as questões sociais que marcaram os momentos históricos e os que vêm marcando nos dias atuais.

Pode constatar no PCN (2001:45) que a prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional e sistemática, para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

A escola na perspectiva na construção de cidadania precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (PCN, 2001: 46).

Os PCNs mostram claramente como são grandes as responsabilidades de uma instituição de ensino, pois é nela que está sendo trabalhada a formação do ser humano, a formação de opiniões e apresentando uma visão crítica da realidade. Portanto, nesse sentido vale ressaltar como se torna indispensável a realização de um bom planejamento, pois será através dele que a escola detém o controle do trabalho que esta sendo realizado.

Daí a importância de se ressaltar a relação intrínseca existente entre objetivos propostos e conteúdos a serem estudados. Em última instância, a organização dos conteúdos estará intimamente relacionada com o objetivo maior da educação escolar, que é propiciar a aquisição do saber sistematizado (ciência), tido como instrumento fundamental de libertação do homem (SAVIANI, 1984: 4).

Para o autor os objetivos propostos e os conteúdos a serem estudados devem ser criados e desenvolvidos de forma homogênea, ou seja, caminhar na mesma direção possuir os mesmos ideais e assim propiciar a obtenção do saber

sistematizado fundamental que possa contribuir para o crescimento psíquico, intelectual e social do aluno e consequentemente prepara-los para a vida.

1.4 PLANEJAMENTOS COMO RECURSO PARA O PROFESSOR

Cada professor tem um método de ensinar, uma fórmula de repassar os conteúdos e sensibilizar seus alunos no sentido da aprendizagem, neste raciocínio vale apenas pensar em um planejamento dialógico, no qual seja elaborado conforme a troca de ideias com os alunos, onde eles possam expressar seus desejos e necessidades. Porém abordando sempre o assunto em questão seja a realidade escolar, a comunidade, a cidade, o estado e até mesmo o país. Logo que esses assuntos abordados são geradores de grandes interesses por parte dos alunos. Seja na escolar e até mesmo fora dela este assunto tem poder de colher bons resultados. Pois trabalhar o óbvio, o palpável, os acontecimentos, as comparações pode se gerar ideias mais claras ao educando.

Além do mais, cada aula planejada pelo professor suas práticas são modificadas, sabemos que o professor também não pode ser julgado como detentor de todo conhecimento, cada planejamento feito e cada aula ministrada esse profissional aumenta seu rol de conhecimentos.

[...] o planejamento ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos; - possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos; - facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina; - ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir; - ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula; - o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino; - facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem; - facilita a integração e a continuidade do ensino; - ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente; - ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2001: 66).

Neste sentido, com o planejamento o professor identifica o que o aluno quer que seja repassado e de que maneira isso é feito na sala de aula, esta ação é feita de forma que não seja improvisado ou de qualquer maneira repetitivo. Segundo LUCKESI apud GOMES (1992: 5) ao planejar apenas preenchendo fichas com conteúdos, objetivos, metodologias, formas de avaliação o professor não está

fazendo uma ação transformadora simplesmente preenchendo formulário que não terá cunho pedagógico algum.

Assim, planejar não é apenas escrever em um caderno ou preencher fichas e sim, planejar no pensamento descrever em um caderno tudo o que será feito na sala de aula, visualizando a aprendizagem do aluno com preocupação de que o planejado tem contribuído de fora satisfatória para compreensão do mesmo, ou seja, ideias que possam obter pensamentos e ações transformadoras contribuintes para o conhecimento discente.

Para os professores concretizarem um trabalho com maior eficiência e precisão os mesmos tem necessidade de um apoio, e este apoio seria um plano bem elaborado, ou seja, simular uma aula, através do planejamento. Segundo VASCONCELLOS (2000:29) “planejar é antecipar mentalmente um conjunto de ações a ser realizada e agir de forma como foi previsto”. Assim, como todo planejamento exige uma reflexão primeiramente, organizar na mente o que vai ser feito e o que vai ser desenvolvido durante a ação, em seguida documentar por escrito e por fim colocar em prática.

Contudo, ANASTASIOU e ALVES (2009:64) explicam que “durante muito tempo as ações dos professores eram organizadas a partir dos planos de ensino que tinham como centro do pensar docente o ato de ensinar”; portanto, a ação docente era o foco do plano. É importante destacar que o plano é um tipo de planejamento que busca a previsão mais global para as atividades de qualquer disciplina, haja vista, que não pode ser considerado um foco mas sim uma necessidade de controle e previsão que pode ser modificado conforme o necessário.

O plano de aula de acordo com LIBÂNEO (1993:45) é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos juntos aos alunos. Assim plano de aula é um apoio importante para o professor e um aliado do aluno.

LIBANÊO (1994:225) cita que “o planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”. O professor necessita do planejamento assim como necessita de um horário para planejar, para ter êxito em sua aula e para ter melhores resultados na avaliação, assim planejamento serve como subsídio norteador para os professores sendo uma maneira de prepara-los para sua jornada

de trabalho. Embora alguns profissionais ainda apresentam dificuldades ou resistência para realiza-los.

Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado (VASCONCELLOS, 2000: 159).

Contudo, o planejamento não pode ser forçado quanto ao professor fazê-lo, pois segundo o autor este precisa ser necessário e não obrigatório, se o planejamento for forçado, perde a essência, perde a credibilidade se tornando assim algo a se fazer por obrigação e sem vontade própria, isso implicará em um planejamento mal feito.

Cabe aos professores promover esta mudança. A responsabilidade por esta nova direção é só do professor. No entanto, este mesmo professor, não está assumindo plenamente a tarefa de ser um investigador da verdade em educação. Uma vez que não estamos assumindo nossa tarefa, não podemos adotar a cômoda posição de simplesmente criticar quem tenta fazê-la. (ZAMONER, 2004: 43)

A autora discorre a responsabilidade do professor em relação do seu trabalho que tem necessidade de ser assumido plenamente, para que o mesmo possa contribuir a uma nova realidade na educação. Nesse sentido, o preparo das aulas é o momento que o professor realiza as atividades a serem desenvolvidas pensando, avaliando e formulando qual a melhor maneira de desempenhar as atividades com mais eficácia e praticidade em cada problema encontrado na sala de aula. Nada substitui esse trabalho em relação professor e aluno, porque somente o professor conhece as suas dificuldades e as suas possibilidades conforme o decorrer das aulas.

2 A HORA ATIVIDADE E O PLANEJAMENTO PARA A QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE.

2.1 O QUE É HORA-ATIVIDADE?

A função docente é, por sua natureza complexa, uma vez que, o professor precisa entender cada fase do desenvolvimento dos seus alunos, diagnosticar avanços e dificuldades no processo de ensino aprendizagem, elaborar atividades específicas para a superação das dificuldades percebidas, buscar novas teorias e relacioná-las com sua prática em sala de aula e os resultados alcançados, além de interagir com os demais professores e estabelecer metodologias coletivas com as condições de jornadas impostas aos docentes. A realidade desta profissão no Brasil, pela desvalorização social e baixos salários, impõe uma jornada diária de trabalho exaustiva.

A hora atividade é um tempo especialmente criado para o professor cumprir seus planejamentos escolares, fazer atividade e avaliações que serão repassadas na sala de aula, posteriormente as corrigir, assim como qualquer outra necessidade que surja com interesses do professor/aluno.

Para os que são professores a mais tempo, é fácil lembrar que a hora-atividade não existia, todas as atividades inerentes ao magistério que se relacionassem aos estudos para o planejamento de aulas ou elaboração e correção de avaliações deveria ser realizado em horário não remunerado. (PACKER e COELHO, 2010: 10-11).

Compreender o significado da hora-atividade passa também pelo reconhecimento de sua história, ou seja, pela crítica das pressões exercidas pelos educadores no sentido de buscar atenuar sua cansativa jornada de trabalho e garantir através da lei suas conquistas, bem como anos e anos de trabalho sem um momento dedicado ao planejamento e muitas vezes tirar do tempo de dar atenção a sua família para planejar sua próxima aula.

Segundo a instrução da SEED- Secretaria do Estado da Educação e SUED- Superintendência da Educação (2015: 3) a hora atividade deve ser o momento em que o professor irá planejar ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar tendo como subsídios o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Regimento Escolar, além de participar dos cursos de formação continuada, participar em atividades em estudo e reuniões técnicas pedagógicas, participar de grupos disciplinares e interdisciplinares de professores objetivando o planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias relativas, ao Plano de Ação da instituição de ensino.

A instrução também destaca que o professor precisa discutir e planejar encaminhamentos teóricos metodológicos no intuito de obter uma prática pedagógica interdisciplinar, programar ações pedagógicas inerentes a hora-atividade definidas pelo coletivo escolar e também solicitadas pela equipe pedagógica, direção, Núcleo Regional de educação e Secretaria Estadual da Educação, analisar e planejar as ações de intervenções sobre os resultados avaliativos internos e externos dos educandos, com vista ao replanejamento das ações pedagógicas, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim como foi abordado no capítulo anterior, o planejamento é requisito primordial no trabalho do professor, portanto, entende-se que a hora atividade foi contemplada para complementar esse e outros trabalhos docentes com mais eficiência, disponibilizando ao educador mais tempo para realizar as atividades necessárias.

Para MENEGOLLA e SANTANNA (2014: 20-21), seria muito prático se tivéssemos o poder de precaver o futuro, por que simplesmente procuraríamos nos preparar para tal ocasião, e tudo ficaria resolvido conforme o planejado, o previsto. Por esse motivo que se chama planejamento, se planeja o que se pretende fazer na sala de aula e o que deseja atingir. Porém, não sabemos o que acontecerá se esse planejamento vai ser suficiente para ocasião, ou se vai precisar passar por algumas modificações.

Nesse raciocínio é importante destacar a modificação legislativa ocorrida á partir da edição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), art. 67, inciso V, que assim dispõe:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive, nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...] V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Embora a LDB não traga a expressão hora atividade, a mesma determina que os professores tenham em sua carga horária semanal um percentual dedicado aos estudos, planejamentos e avaliação. Essa conquista foi resultado de muitas lutas e reivindicações por parte dos trabalhadores da educação, pois se sabe que o trabalho do professor funciona de forma contínua e precisa de um olhar especial que possa amenizar essa jornada de trabalho e proporcionar um período para a preparação de suas práticas educacionais.

Para CZEKALSKI (2008:62-63) não há dúvidas de que a conquista da hora-atividade é resultado dos professores dos anos 1980, nos quais as condições do trabalho docente foram exaustivamente denunciadas, gerando um movimento em defesa de um trabalho que oportunizasse a reflexão e a formação continuada em serviço.

É de conhecimento que o trabalho docente além de ser uma ação centralizada nos objetivos planejados, também pode ser flexível, tendo em vista que se trata de um trabalho totalmente dedicado aos alunos e precisa ser desenvolvido de maneira transparente e de fácil entendimento. Daí é que nasce a necessidade de professores preparados para atuar nas entrelinhas que surgem no decorrer do dia a dia docente, e fica evidente o quanto a formação é importante para prepara-los.

GONÇALVES apud VARGAS e SCHMID (2002:11) destaca que sobre a função docente, denominando algumas tarefas que seriam de responsabilidade do professor em decorrência de ser um pedagogo:

Em princípio a função docente compreende as seguintes tarefas afeitas ao professor, em decorrência do exercício do magistério:

1. Regência das aulas, de acordo com os horários escolares;
2. organiza-o dos programas da disciplina ou disciplinas a cargo do professor e o planejamento do curso e das aulas;
3. Escritura-o dos diários de classe;
4. Correção dos trabalhos escolares;
5. Correção das provas de verificação da aprendizagem e a atribuição das respectivas notas;
6. Realização dos exames, correção das provas se atribuição das respectivas notas;
7. Participação nas bancas examinadoras;

8. Comparecimento às reuniões do Conselho de Professores, de Departamentos, de Conselhos Departamentais, de Congregação e outras reuniões de caráter pedagógico, assim como a participação nas respectivas atividades e deliberações.

De acordo com autor essas são algumas tarefas que seriam desenvolvidas pelo professor durante suas ações enquanto pedagogo. No entanto, sabe-se que o trabalho do professor vai além desses requisitos, pois o educador na maioria das vezes desempenha funções extras surgidas inesperadamente e que precisam ser solucionadas conforme o decorrer das atividades, assim como também o trabalho do professor não se reduz somente em preenchimento de fixas, diários, correção de trabalhos ou regência das aulas conforme os horários escolares.

O autor ainda contribui mencionando a existência de outras atividades exigidas do professor e que, em geral, não estão previstas originalmente no contrato de trabalho, quais sejam: entrevistas com pais de alunos; obrigação de participar de eventos culturais, recreativos e/ou desportivos; compromisso de produzir artigos científicos ou participar de simpósios ou cursos de formação, entre outras. Tais atividades, ainda que obrigatórias, são consideradas pelos empregadores como instrutivas ou meramente benéficas ao professor, o que se constitui em evidente equívoco, pois são obrigações acessórias impostas ao profissional, dele demandam tempo que é subtraído da sua vida privada. E, como tempo extra utilizado em favor do empregador, deve ser objeto de contraprestação extraordinária.

Em complemento GONÇALVES apud VARGAS e SCHMID (2002:12) afirmam que a compreensão da atividade do professor como integral e abrangente, ensejando o pagamento diferenciado do horário despendido fora das salas de aula, indica uma tendência inevitável a um reviso de conceito superado pela realidade e reconhecido pelo menos duas décadas pelas principais universidades privadas no nosso País. Parece absolutamente correto que se fale em hora-atividade, em contraposição hora-aula, de forma a diferenciar perfeitamente as atividades desempenhadas pelo professor, de modo a programar o elemental direito de que todo o tempo laborado pelo empregado em favor do empregador deve ser por ele retribuído.

2.2 A HORA-ATIVIDADE E MARCOS LEGAIS.

Ao longo dos anos, a educação sofreu muitos avanços e conquistas, tanto em relação ao direito de todos ao acesso a educação, quanto à valorização do trabalho docente. A constituição federal de 1988 dispõe em seu artigo 206 sobre os profissionais da educação:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Além da CF/88 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - Lei n.º 9.394/96 também discorre em seus artigos sobre a formação do magistério. O art. 67 determina que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, os seguintes direitos:

- II. Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim;
- III. Piso salarial profissional;
- IV. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V. Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI. Condições adequadas de trabalho.

Vê-se que, a valorização dos profissionais da educação escolar é princípio constitucional e, como princípio específico, a necessidade de piso salarial nacional, ressalta-se que a valorização dos profissionais da educação, como suporte para uma educação de qualidade foi o que deu respaldo às diretrizes políticas e legais definidas pela Lei Federal nº 11.738/08, que regulamentou o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica. Dentre os artigos desta lei destaca-se um direito dos professores em ter um espaço de tempo disponível, para realizar tarefas extraclasse, conhecido como hora atividade.

A hora atividade foi uma conquista dos professores que desde a década de 1980 era pauta de reivindicação junto ao governo do estado. Inicialmente pelo decreto nº 3749 ficou estabelecido o percentual de 10% (dez por cento) para hora atividade do professor. Pela aprovação da Lei 13.087/2002 o percentual da hora

atividade foi aumentado para 20% (vinte por cento), ocorrendo sua implantação em 2003.

Em 16 de julho de 2008 foi publicada a Lei Federal 11.738/08 que instituiu o piso salarial profissional nacional para os professores do magistério público da educação básica e também estipulou a carga horária a ser cumprida pelos servidores da educação, dispondo o §4º do art. 2º o limite de 2/3 (dois terços) da jornada para interação e atividades realizadas com os alunos.

[...]. Art. 2º O piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica será de R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) mensais, para a formação em nível médio, na modalidade Normal, prevista no art. 62 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

[...] § 2º Por profissionais do magistério público da educação básica entendem-se aqueles que desempenham as atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência, isto é, direção ou administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação e coordenação educacionais, exercidas no âmbito das unidades escolares de educação básica, em suas diversas etapas e modalidades, com a formação mínima determinada pela legislação federal de diretrizes e bases da educação nacional.

[...] § 4º Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

O terço restante da jornada ficou reservado para outras atividades pedagógicas essenciais para o bom desenvolvimento escolar como a programação e o preparo dos docentes para a sala de aula. No entanto, o SINDUTI (2012:4-5) afirma que em 29 de outubro do mesmo ano, os governadores do Estado do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Paraná ajuizaram Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.167 em face da Lei Federal. Em síntese, alegavam a violação ao princípio da autonomia dos entes federados e, conseqüentemente, dos dispositivos que materializam a distribuição de competências em nossa Constituição. Os governadores argumentaram a referida Lei teria invadido a competência estadual e municipal ao dispor sobre o piso, carga horária, etc. Logo, seria formalmente inconstitucional.

Em 27 de abril de 2011, o Supremo Tribunal Federal finalizou o julgamento da suposta inconstitucionalidade do parágrafo 4º, art. 2º da Lei 11.738 e reconheceu a possibilidade de lei federal dispor sobre a jornada dos profissionais da educação em interação com os alunos. Finalmente, em 24 de agosto de 2011 foi publicado o

acórdão que julgou constitucional o limite de jornada de trabalho docente disposto na Lei em questão, assegurando a constitucionalidade da norma geral federal que reserva o percentual mínimo de 1/3 da carga horária dos docentes da educação básica para dedicação às atividades extraclasse.

A carga horária do professor da Educação Básica passou a ser organizada em dois módulos sendo que o primeiro é destinado ao exercício da docência e o segundo as atividades extraclasse, esse segundo módulo, consiste exclusivamente em um horário para atividades de capacitação, planejamento, avaliação, reuniões e outras atribuições do cargo como preenchimento de diários, formulários, etc. E não pode ser utilizado para substituição eventual de professores, monitoramento de recreio, intervenção pedagógica ou qualquer outra atividade de interação com aluno.

Além disso, se faz presente nesta pesquisa a LEI Nº 8.030, de 21 de julho de 2014, na qual dispõe sobre a jornada de trabalho e sobre as aulas suplementares dos professores da educação básica da rede pública de ensino do Estado do Pará e traz em seus artigos regulamentações sobre a carga horária dos docentes do referido estado.

Art. 3º A distribuição da jornada de trabalho respeitará o percentual mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) de horas-atividade, a partir do início do ano letivo de 2014, obedecendo aos seguintes critérios:

I - jornada parcial de 20 (vinte) horas semanais, sendo 15 (quinze) horas regência de classe e 5 (cinco) horas-atividade;

II - jornada parcial de 30 (trinta) horas semanais, sendo 22 (vinte duas) horas regência de classe e 8 (oito) horas-atividade;

III - jornada integral de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 30 (trinta) horas de regência de classe e 10 (dez) horas-atividade.

§ 1º As horas-atividade deverão ser cumpridas na escola ou fora dela, quando a ocupação extraclasse demandar outro local.

§ 2º O professor com horário vago entre as aulas cumprirá parte das suas horas-atividade nesse período intervalar.

O artigo 3º faz menção sobre a jornada de trabalho do educador de forma teórica, pois na prática se torna muito difícil, ao que se refere a hora atividade do professor na escola, pois além de não ser cumprida de forma correta em várias escolas, por vários motivos, ou por muitos educadores não gostarem de planejar na escola, dizem não tem privacidade, material de apoio, local adequado, outros até planejam e a acabam planejando ainda assim em casa pois o tempo se torna pouco.

No inciso II do III do referido artigo, a lei deixa claro que entre uma hora aula e outra e sendo que o professor nesse período não tenha aula ele pode sim cumprir

parte de sua hora atividade, neste inciso deixa esclarecido uma dúvida que sempre existe nas escolas.

Entende-se que esse horário destinado ao planejamento tem em sua utilização, da maneira em que foi proposta, uma ferramenta que auxilia na preparação do docente e até mesmo na auto reflexão do seu trabalho, ou seja, o professor dotado de consciência crítica compreende a sua tarefa no combate a todas as formas de alienação que afetam o processo ensino-aprendizagem.

HADDAD e SILVA (2012:6) entendem a hora atividade como espaço de formação continuada e de discussão coletiva dos problemas pedagógicos que pode promover a superação das formas alienadas do pensamento através das leituras e estudos numa perspectiva crítica, promovendo a tomada de consciência do professor sobre seu trabalho e, conseqüentemente, o resgate do sentido numa perspectiva de formação humana. Neste sentido a hora atividade pode promover a transformação através da humanização do trabalho do professor de forma que este profissional passe a assumir o compromisso político com a classe trabalhadora, através da garantia da competência técnica em seu trabalho.

A ampliação da hora atividade é um dos fatores principais para a promoção e valorização do trabalho do professor, no entanto torna-se fundamental que a equipe escolar reúna-se para discutir a importância da utilização do espaço da hora atividade para momentos de realização de estudos quando estes se fizerem necessários para a promoção de um trabalho pedagógico de qualidade.

É importante destacar que estes momentos de estudos não serão realizados a todo o momento, pois entende-se a importância da realização das atividades práticas inerentes a função do professor, e sabe-se que tal espaço foi uma conquista da categoria, já que nem sempre o professor teve assegurado este direito em sua carga horária semanal obrigando-o a levar tarefas para serem realizadas em casa. Mas na medida em que o grupo sentir a necessidade de buscar o aprofundamento teórico sobre questões que surgirem no dia a dia da escola torna-se necessário utilizar também a hora atividade como espaço de formação continuada (HADDAD e SILVA 2012:11).

O Poder executivo determina as horas de trabalho semanais sendo que no processo de implementação da hora-atividade referente à jornada de trabalho da educação geral de ensino, determina 20 (vinte) horas por semana ao docente em regência direto com o aluno em atividades na sala de aula, enquanto disponibiliza também, um percentual de 25% (vinte e cinco por cento) das horas atividades para

trabalhos extras relacionadas a atividades fora da sala de aula com tempo destinados a planejamentos, estudos, planos de aula e outras ações que compete as funções desenvolvidas pelo professor correspondendo a 1/3 (terço) da jornada de trabalho. Conforme a Lei Federal em vigência, devendo ser cumprida quatro anos a partir do início do ano letivo de 2014.

Resolução publicada na edição desta segunda-feira (11) do Diário Oficial do Estado (DOE) define o quantitativo semanal de horas-aula e horas-atividade para professores da rede estadual de ensino a partir de janeiro de 2014. Nas duas modalidades, segundo o texto da Secretaria Estadual de Educação (SED), a duração da hora é de 50 minutos. Os professores ficarão sujeitos à modalidade parcial, que corresponde a 20h ou 24 horas-aula, sendo 16 em sala de aula e oito de atividades. Já a carga integral é de 40h ou 48 horas-aula, sendo 32 em sala e 16 para planejamento. A regra também define o cumprimento da hora-atividade. Para o quantitativo de oito horas, cinco devem ser cumpridas na escola e três em local de livre escolha. E para 16 horas, dez devem ser cumpridas na escola e seis no local de livre escolha do professor. Quantitativos diferentes destes números devem obedecer a quadro definido na resolução, que pode ser conferida a partir da página 21 do DOE. (ARRUDA, 2011: 01)

Assim, a Resolução publicada na edição do Diário Oficial do Estado é distribuída os percentuais que deverão ser cumpridos durante a jornada de trabalho do professor atuante. A regra fica bem definida em tempo para cumprir regência na sala de aula assim como tempo para cumprimento da hora-atividade. Compreendendo que o percentual maior para realização da hora-atividade seja exercida na escola, e quanto ao restante fica a local de livre escolha do professor.

2.3 A HORA-ATIVIDADE COMO FATOR DE MELHORIA DO TRABALHO DO PROFESSOR.

Muitos são os fatores contribuintes às problemáticas que interferem o processo de ensino-aprendizagem no âmbito educacional, destaca-se a necessidade da garantia de condições de trabalho para o professor, como fator necessário para assegurar a qualidade do ensino. De um lado, devem ser garantidos salários dignos e compatíveis com a importância de sua função social e sua formação, de tal modo que ele possa se dedicar com tranquilidade e segurança à sua profissão. Assim, a atividade do professor como abrangente e integral que necessita ser diferenciada em tempo para hora-aula e tempo para hora-atividade de

modo que esse tempo, também seja retribuído em forma de reconhecimento e remuneração pelas atividades desenvolvidas seja hora-aula, seja hora-atividade.

Por outro lado, precisam ser garantidas estrutura física e condições adequadas nas escolas, uma vez que, aumentam os casos de aborrecimento dos professores em razão das condições de trabalho e inadequada composição da jornada, o que acarreta um custo crescente para os sistemas de ensino com a concessão de licenças e com substituições.

Dentre esses fatores, os professores apontam a questão do tempo para planejamento, pesquisa e avaliação. Percebe-se esse raciocínio na fala de uma professora participante da obra de JACQUES (2014:11) que diz “Deveríamos ter mais tempo para estudar, desenvolver projetos de qualidade, pesquisar, tempo para troca de experiência etc.”.

De forma geral, os professores solicitam mais tempo, e, para isso, indicam valer-se do aumento da hora-atividade, porém, pedem mudanças na própria jornada de trabalho, o que implica certamente no regime de trabalho.

[...] em concordância com os aspectos mencionados que desafiam as condições de trabalho, os professores propõem no contexto da carreira, a valorização salarial e profissional. No contexto da escola, acrescentam a melhoria da infraestrutura referente ao ruído no ambiente escolar e espaços externos mais adequados. Outro item é o tempo para planejamento e recuperação de estudos com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Já no contexto da formação, sugerem cursos voltados à alfabetização, língua portuguesa e matemática, bem como a organização de grupos de estudo em seus locais de trabalho (JACQUES, 2014:11).

O autor ressalta a importância da hora-atividade para a melhoria do processo de trabalho do professor, que requer uma séria organização e comprometimento dos envolvidos, bem como a elaboração de planejamento e objetivos para esse momento na escola.

É imprescindível observar que na legislação o período que deve ser reservado dentro da jornada de trabalho para atividades extraclasse divide-se em estudo, onde o docente irá investir na formação continuada, pois sem formação contínua esse profissional estancará no tempo quanto à qualidade do seu trabalho e evidentemente comprometerá a qualidade da educação. O planejamento também consta na lei, pois é imprescindível planejar adequadamente as aulas, sendo relevante para o ensino, e avaliação na qual ocorrerá correção de provas,

acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, tais como entrevistas com o aluno.

Nesse entendimento BRASIL (2012:7) faz referência ao trabalho do professor, ressaltando que essa função vai muito além de ministrar aulas e para que sua atuação tenha mais qualidade, o mesmo precisa, além de uma ótima formação inicial, qualificar-se permanentemente e cumprir tarefas que envolvem a melhor preparação de suas atividades em sala de aula, bem como tempo e tranquilidade para avaliar corretamente a aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos.

Pode-se afirmar com a criação da lei, citada anteriormente, que determina a hora atividade para o professor, que atualmente este tem um tempo para planejar durante o horário escolar possibilitando a elaboração de avaliações dos seus alunos, correção de trabalhos e muitas outras atividades que antes era feita em casa, comprometendo o seu tempo de descanso e até mesmo outras atividades particulares e sem remuneração para isso. Dessa forma a hora atividade não se separa da hora de efetivo trabalho do profissional do magistério, isto é, hora-atividade é hora de trabalho, o que melhorou a vida do professor em relação a sua jornada de trabalho.

Ao discorrer sobre as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas durante a hora atividade, é necessário citar a importância da formação e capacitação do professor. Para PLACCO e ALMEIDA (2003: 57-58) o foco deve recair no coletivo de professores de cada escola e atribui ao coordenador pedagógico um papel central: o de articulador das ações formativas na escola, as quais devem promover o desenvolvimento da equipe pedagógica. A Diretoria deve ser mediadora na interação com os professores na hora atividade e deve estar atenta, observando os problemas e dificuldades que se apresentam no decorrer do processo pedagógico, para que no coletivo, possam ser pensadas ações que busquem viabilizar a superação dos problemas e demandas da escola.

Para tanto, faz-se necessário que a escola tenha este quadro de especialistas capazes de realizar essa formação garantindo uma organização do tempo escolar, capaz de gerar novas ideias e novas formas de trabalho. Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronicidade possam se revelar e integrar, na compreensão

ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática.

Os autores comentam que a formação continuada deve ser uma função do coordenador pedagógico em assumir o compromisso de cuidar do desenvolvimento profissional dos professores, como também associar as ações que estão em discordância em relação às teorias e as práticas desenvolvidas. Pois, se entende que a teoria e a prática precisam estar relacionadas para a obtenção de bons resultados e consequentemente despertar nos educadores mudanças nos seus atos em relação ao seu trabalho e suas práticas educacionais, permitindo também identificar as necessidades e carências que os professores vivem no dia a dia.

De acordo com resultados das pesquisas realizadas pela FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (2011:51) as Secretarias Estaduais SEs relatam nos depoimentos dos entrevistados que a formação continuada possibilita que o professor adquira conhecimentos impactantes que possa interferir na aprendizagem do aluno. E ainda ressalta que a SEE (Secretarias Estaduais de Educação) também vigora a compreensão de que as ações de formação não se destinam a preencher os déficits de formação, mas buscar as práticas formativas para o desenvolvimento profissional do educador. Notada também na fala observada de coordenadores de formação continuada de duas SEs (Secretarias Estaduais) municipais.

[...] É a formação continuada que vai possibilitar ao professor enfrentar os desafios que ele encontra cotidianamente na sala de aula com seus alunos. E, a cada ano, os desafios não são os mesmos. Só a formação continuada possibilita ao professor ir ampliando e desenvolvendo suas capacidades profissionais, para que seus alunos aprendam mais e melhor. (SMNcap – coordenadora de ensino).

[...] a função da formação continuada é também a de criar um espaço de socialização entre os professores, para que tenham um direcionamento na questão do planejamento e da rotina de uma sala de aula. A formação aqui está sendo direcionada, pensada, no sentido de apoiar o professor, dizendo da importância de que a gente não tenha o conhecimento como algo cristalizado, entendendo que o conhecimento vai sendo construído diariamente e esse processo de construção também vai se dar no espaço de formação continuada (SMNEp – Gerente de Ensino). (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011:51).

De acordo com o relatório de formação continuada pode-se compreender as dificuldades dos professores em exercício e principalmente as dificuldades de

professores em início de carreira, por exemplo, desprovidos de experiências para enfrentar os desafios na sala de aulas. E ainda, aqueles recentemente saindo de uma formação acadêmica fragmentada, com saberes insuficientes para atuar de forma mais eficaz. Pois, entende-se que a realidade escolar retrata outro cenário no desenvolver das ações.

Nesse sentido a formação continuada torna-se necessária para o aperfeiçoamento dos trabalhadores da educação, ampliando suas capacidades profissionais e ao mesmo tempo contempla um espaço para troca de experiências e socialização. Embora as tecnologias tenham suprido inúmeras dificuldades na educação, o diálogo ainda assume um papel importante para o professor, é nesse momento que pode ocorrer às decisões importantes a respeito dos planejamentos e tomadas de decisões significativas para a instituição, para o aluno e para a comunidade.

Contudo, essa formação trata-se de um estudo das ações adotadas pelas secretarias de educação Estaduais e Municipais em relação à formação de seus professores. Porém alguns desses estudos apontaram problemas sérios, mas também identificaram propostas inovadoras, que trazem para área novas reflexões e novos conhecimentos. A formação continuada veio a ser implantada com o intuito de revolucionar as maneiras de ministrar aulas, veio para reanimar o educador, já que muitos deles desanimam no seu dia a dia de trabalho.

O papel da formação continuada é o de apoiar diretamente os professores, tentando sanar a deficiência da formação inicial e permitir uma maior experiência na vivência prática, uma vez que saem das universidades e chegam às redes apenas com o embasamento teórico. Ou seja, seu papel é estreitar a lacuna entre a formação inicial e o exercício da docência (SMNEp – Gerente de Ensino).

Na verdade, nós estamos formando (os professores)! A gente chama de formação continuada, mas é quase uma formação inicial. É baixa a qualidade da formação dos professores nos cursos de Pedagogia, demandando muito trabalho na formação continuada (SMSm – diretora de ensino).

Os professores mais jovens chegam à escola sem ter quase noção do que é uma escola e com desconhecimento da área de didática. Alguns desconhecem, inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN e nunca ouviram falar na formação inicial, que esse estado teve uma experiência de construção curricular. (SES – coordenador de formação continuada). (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011:52).

Em suma, a formação continuada apoia também aquele professor que saiu da Faculdade sem experiência de ministrar aulas, assim este educador aprende no

curso superior a teoria e a pratica inicia na formação continuada e depois aperfeiçoa na sala de aula sem esquecer o que lhe foi repassado em ambos os cursos.

Deste modo, a hora atividade é o momento extraclasse, dentro da jornada de trabalho docente, considerado para planejamento, estudos e formação continuada dos professores, assim sendo, faz parte das condições de trabalho necessárias para os professores desenvolverem suas funções. No que se refere à importância desse espaço é comum entre os docentes, que esta conquista repercutiu positivamente no cotidiano escolar, favorecendo a organização do trabalho pedagógico. Isto resultará em profissionais mais motivados e mais preparados para ministrar aulas e participar de todo o processo educativo em sua unidade escolar e no sistema de ensino.

2.4 PCCR - A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE CARGOS E CARREIRAS.

O PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações do Estado do Pará), vem garantir aos servidores municipais melhores condições de trabalho, segurança no emprego e aumentos salariais, assim o professor tem certa segurança em relação ao seu emprego, o PCCR vem com um histórico de lutas por parte dos educadores, pois foram diversas manifestações, passeatas, protestos e reuniões com representantes da Assembleia Legislativa, foram apresentadas várias propostas que foram incorporadas ao projeto de LEI do PCCR.

Mesmo com prazo determinado por Lei Federal para que o Estado instituisse o PCCR até 31 de dezembro de 2009, o atual Governo não o cumpriu, encaminhando um projeto de lei à Assembleia Legislativa em maio de 2010, sem alguns direitos e garantias fundamentais, além de abranger apenas os docentes e especialistas em educação. Essa proposta frustrou a categoria, que deflagrou uma greve histórica para combatê-lo. (BRELAZ, 2010: 06)

Contudo o governo do Estado do Pará não cumpriu o prazo, ficando assim instituída em somente em 2010, por mais lutas e conquistas que os professores tiveram ainda falta mais, pois o Plano de Carreira está incompleto. como afirma BRELAZ, (2010: 07) Apesar disso, “muita coisa ainda falta ser conquistada e vários direitos e garantias dos profissionais em educação precisam ser implementados através de novas leis. Por isso, o atual Plano de Carreira apresenta-se inacabado”, ou seja, falta muita conquista pela frente, pois diversos direitos deveriam fazer parte

desta lei, no entanto só faz parte do Estatuto do Magistério ou no Estatuto dos servidores Estaduais. Neste sentido BRELAZ (2010: 10) afirma:

Vários direitos e vantagens estabelecidas nesta Lei já integram o corpo normativo do Estatuto do Magistério e dos Servidores, especialmente, a progressão funcional. O que definirá a diferença será o seu cumprimento, pois, como qualquer outra norma, o seu sentido só se manifesta quando se torna efetiva, quando seus dispositivos deixam a literalidade gramatical e se tornam verdadeiros direitos e garantias. Assim deve ocorrer com este Plano.

Sabe-se que a depois que criarem a lei que determina a hora atividade para o professor, este tem um tempo para planejar e este deve ser feita na escola, assim, melhorou a vida do professor em relação ao seu profissionalismo, já que por muitos anos tem se lutado para tal, este momento possibilita que o professor elabore as avaliações dos seus alunos, corrija trabalhos e muitas outras atividades que antes era feita em casa atrapalhando o seu tempo de descanso e até mesmo outras atividades reservados ao período de descanso e sem remuneração para isso.

A Resolução N.º 3 de 8 de outubro de 1997 fixa Diretrizes para os novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dispondo também sobre a jornada de trabalho a ser observada.

IV - a jornada de trabalho dos docentes poderá ser de até 40 (quarenta) horas e incluirá uma parte de horas de aula e outra de horas de atividades, estas últimas correspondendo a um percentual entre 20% (vinte por cento) e 25% (vinte e cinco por cento) do total da jornada, consideradas como horas de atividades aquelas destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola.

Neste sentido, os educadores precisam dar valor à sua luta conquistada, devendo assim cumprir seus horários adequadamente fazendo com que seu planejamento seja feito de forma profissional e organizada para trazer bons resultados ao transformar os planejamentos em atividades concretas na sala de aula, tornando-se assim efetivo.

Segundo (ZAMONER, 2004:16) o princípio da valorização do profissional da educação escolar frequentemente vem sendo interpretado como um dever único e exclusivo do Estado. No entanto, a autora complementa que é importante rever a

obrigação do próprio profissional da educação em se valorizar, pois através da sua prática baseada nos princípios estabelecidos da Constituição e na LDB o educando aprende, ensina, pesquisa e divulga gerando novas possibilidades para uma educação de qualidade. Esta garantia depende da consciência do educador quanto a sua responsabilidade em relação aos princípios na LDB. A prática escolar apresenta uma tendência à valorização de seus próprios processos em detrimento das experiências extra-curriculares e a revisão desta situação pode abrir oportunidades de leitura social a partir da prática escolar.

Com base na resolução mencionada acima, a Lei municipal N° 2.485/2012 do município de Itaituba do estado do Pará traz em seu O PCCR, os avanços conquistados pelos profissionais da educação depois de muitas lutas, greves e jornada de trabalhos exaustivamente denunciados citando em seus artigos a valorização do trabalho docente.

Art. 1º Fica instituído o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Trabalhadores da Educação Pública do Município de Itaituba-PA, considerando o que dispõe a legislação vigente, e tem como objetivos:
I - Garantir a manutenção, o desenvolvimento do ensino e a valorização dos trabalhadores da educação pública municipal;
II - Estabelecer diretrizes para os cargos, carreira e remuneração dos trabalhadores da educação Pública do município de Itaituba;

Em se tratar da jornada de trabalho a ser obedecida a fim de possibilitar ao educador um tempo destinado a suas praticas docentes e a hora atividade a referida lei dispõe em seu artigo 56 e 57 sobre essa temática.

Art. 56 A Jornada de trabalho do professor fica assim estabelecida:
I – Jornada mínima de 100 horas mensais;
II – Jornada máxima de 200 horas mensais.
Art. 57 A jornada de trabalho do professor é constituída de hora-aula, sendo 2/3 (dois terços) da carga horária total o limite máximo para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 (um terço) da carga horária total destinado a hora atividade.

Essa lei também determina o que se entende por hora atividade, dispondo assim as modalidades a serem aplicadas nesse período e qual a utilização desse momento conquistado pelos professores para a preparação de suas atribuições enquanto docentes.

Parágrafo Único. Entende-se por hora-atividade o percentual total da carga horária que o professor em regência de classe disponibilizará para:

- a) Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- b) Elaboração do Plano de Curso;
- c) Plano de aula;
- d) Avaliação, correção de trabalhos e provas;
- f) Visita domiciliar;
- g) Reunião Pedagógica;
- h) Atendimento a família do educando;
- i) Acompanhamento ao educando;
- j) Pesquisas e aperfeiçoamento profissional;
- K) outras atividades correlatas à docência previstas no planejamento da escola.

Dessa forma, pode-se observar que a proposta das Leis e dos PCCR que regulamentam as atividades docentes, são de suma importância para a eficiência no trabalho docente, e se utilizada como foi proposta esse tempo será uma ferramenta importantíssima a ser empregada a favor do professor, e na melhoria da qualidade da educação.

Com relação ao horário reservado a hora atividade é importante questionar se este espaço tem se efetivado como espaço dedicado a formação continuada, preparação de aulas entre outras possibilidades de preparação, ou se não está sendo utilizada da forma adequada impossibilitando um avanço da prática pedagógica num sentido transformador. Para tanto, houve a necessidade de um trabalho de pesquisa objetivando aprofundar os conhecimentos em relação á hora atividade, buscando relacionar os conhecimentos teóricos com a prática enfrentada no cotidiano escolar.

3 DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA HORA- ATIVIDADE: ANÁLISE NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE, ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

O Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, localizado na 2ª rua bairro Jardim Aeroporto, iniciou suas atividades educacionais no ano de 1989 na administração do prefeito Benigno Olazar Reges. Inicialmente atendia em período integral crianças com idade de 03 a 06 anos. Com objetivo de proporcionar o desenvolvimento das habilidades infantis, o atendimento era assegurado às crianças em um barracão cedido pela comunidade. Outrora a instituição era popularmente conhecida como “CRECHINHA”, anos depois se construiu Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe, a escolha do nome se deu em homenagem ao filho do presidente do bairro senhor Alcides da Silva Cruz.

Com intuito de cuidar das crianças, cujas famílias em sua maioria eram profissionais liberais, a partir de 1997, na administração do prefeito Edilson Dias Botelho o centro continuou com o atendimento, mas com a visão assistencialista, onde o cuidar/educar era indissociável. Atendia 140 (cento e quarenta) crianças em tempo integral. O quadro funcional era composto por uma diretora, vinte e seis monitores, quatro Vigias, dois Auxiliares de Serviços Gerais, duas cozinheiras, duas auxiliares de cozinheiras. Todo o trabalho desenvolvido na instituição era de responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social- SEMDAS. O estilo de atendimento permeou até meado de 2006.

Atualmente o Centro está sob a direção da Professora Vitorina Gomes Lago e atende a quantidade de 349 alunos dividindo-se em turmas de Maternal, Jardim I, Jardim II e 1º ano. Para realização do trabalho com qualidade o mesmo conta com a colaboração de 18 professoras, 1 secretária, 2 merendeiras, 2 vigias e 4 auxiliares de serviços gerais. Também em anexo ao centro foi cedido duas salas de aulas da EMEF Professora Maria Oliveira de Mendonça para o funcionamento de três turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Devido ao grande número de famílias migrando para o bairro e suas adjacências.

Falar em educação infantil é impossível não imaginar um ambiente confortável, colorido, com mobílias, brinquedos, materiais didático-pedagógicos acessivos às idades das crianças. Foi com esse olhar que Governo Federal e Municipal resolveu assegurar os direitos fundamentais ao desenvolvimento integral das crianças de creches e das pré-escolas. Assim, foi entregue ao bairro Jardim Aeroporto uma Creche PROINFÂNCIA, a referida foi registrada como Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe construído de acordo com os parâmetros de qualidade para educação infantil, portanto oferece estrutura física, equipamentos, mobiliários adequados para o atendimento à criança de 0 a 5 anos e onze meses.

O Centro Pequeno Príncipe tem como filosofia, a busca contínua de uma pedagogia que assegure o acesso e a permanência com qualidade da criança de 0 a 5 anos e onze meses respeitando as diferenças individuais, o desenvolvimento e a valorização de habilidades e competências. É no respeito às diferenças que essa unidade de ensino busca adequar-se a educação inclusiva, procura responder às necessidades da criança com deficiência.

Sua missão é de oferecer às crianças uma educação de qualidade, proporcionando-as atividades que auxilie no desenvolvimento integral, que valorize as diversidades culturais, o respeito a inclusão, que desenvolva consciência ambiental assegurando assim o direito de exercer cidadania. E como visão tornar-se referência em Qualidade de atendimento às crianças de Educação Infantil do Município.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi fundamentado nas referências bibliográficas que investigam a temática da hora-atividade como requisito para o trabalho docente, pautadas nas ideias de autores mais aprofundados no assunto, tais como: PACKER e COELHO (2010), CZEKALSKI (2008), ARRUDA (2011), MENEGOLLA e SANTANNA (2014), OLIVEIRA (2001), LUCKESI (1992), ALVES (2013), entre outros. Também foram utilizadas as prerrogativas legais, como a Constituição Federal do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, assim como Resoluções e Pareceres que tratam da hora atividade.

Tratou-se também de um estudo com abordagem qualitativa, uma vez que, se

realizou uma análise contextualizada do assunto em questão, pois segundo RODRIGUES (2007: 4), a pesquisa qualitativa proporciona maior familiaridade com o problema, permitindo o uso de entrevistas e questionários. Logo, se adotará a pesquisa descritiva, por objetivar descrever, observar, registrar e correlacionar fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los, analisando os dados coletados na realidade observada e comparando-os com a literatura existente, de forma a refletir sobre e trazer avanços para a problemática da pesquisa.

Utilizou-se como local de pesquisa Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno, município de Itaituba-PA. E, para coleta de dados foram aplicados questionários a 10 (dez) professores. O questionário aplicado aos professores está composto por 12 (doze) questões, envolvendo a temática e explorando o assunto com perguntas de múltiplas escolhas e objetivas também. A pesquisa foi realizada do dia 27 de julho ao dia 07 de agosto de 2016.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistados 10 professores atuantes no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno, na Educação Infantil, em que 6% já concluíram o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e 3% ainda está em formação do mesmo. Sendo que dentre os graduados, 1% têm pós-graduação, conforme gráfico 1.

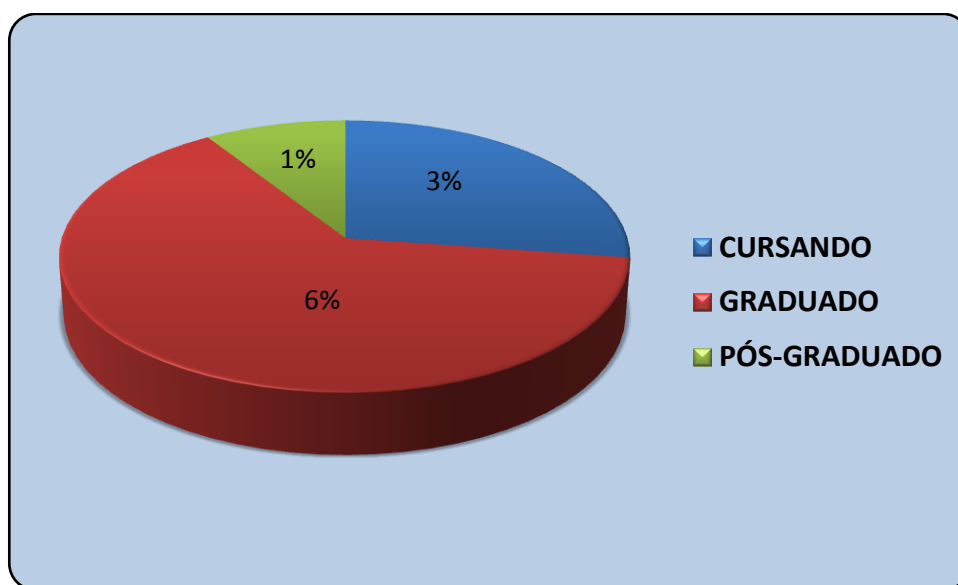


Gráfico 1: Formação dos Professores.
Fonte: professores pesquisados (2016)

Desse modo, os professores entrevistados e referenciados nesta pesquisa estão identificados como **P1, P2, P3, P4... P10**, sendo P = Professor, para a respectiva análise dos dados. O tempo de serviço dos entrevistados na área educacional ficou constituído de: 20% possuem de 1 a 4 anos, 70% de 5 a 9 anos e 10% atuam a mais de 10 anos como docentes, como demonstra o gráfico 3.

Em relação ao tempo de serviço na instituição, 60% dos professores possuem de 3 meses a 1 ano, 20% estão de 2 a 4 anos e o restante cerca de 20% estão de 5 a 8 anos trabalhando nesta unidade de ensino, como se observa no gráfico 4.

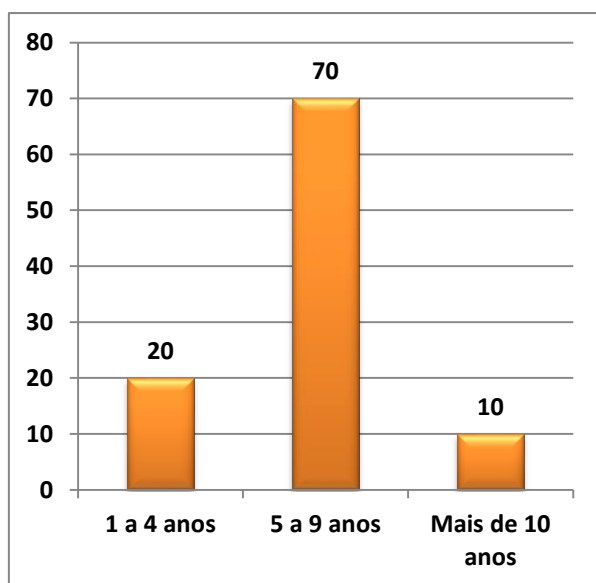


Gráfico 2. Tempo na área educacional
Fonte: professores pesquisados (2016)

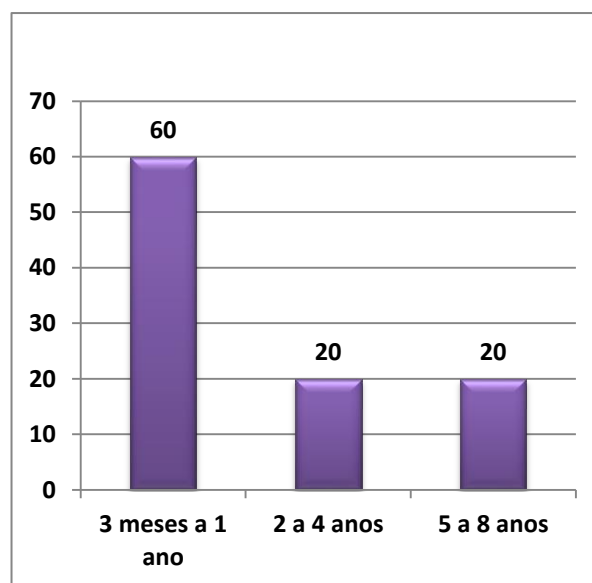


Gráfico 3. Período de serviço no Centro
Fonte: professores pesquisados (2016)

Percebe-se diante dos dados que os professores pesquisados em sua maioria possuem uma experiência significativa de atuação na área da educação, porém a grande maioria trabalha no centro infantil a pouco tempo, com isso percebe-se a grande rotatividade de professores atuando nessa instituição de ensino.

3.4 OLHARES DOS PROFESSORES

A oportunidade de entrevistar os professores que atuam na Educação Infantil foi significativa para compreender a prática educativa e seus olhares quanto à importância da hora-atividade e sua contribuição para o sucesso no trabalho docente.

Dessa forma ao iniciar a entrevista com os mesmos perguntou-se na questão

1: O planejamento da hora-atividade tem contribuído para o sucesso do

processo de ensino aprendizagem? No quadro 1 estão demonstradas as falas dos entrevistados.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Sim, através desse tempo pode-se fazer pesquisas, buscar novos métodos e descobrir como ajudar os alunos”.</i>
P ₂	<i>“Sim, pois possibilita realizarmos o planejamento semanal das novas atividades em sala”.</i>
P ₃	<i>“Sim, é muito importante para alcançar os resultados almejados no processo de ensino-aprendizagem”.</i>
P ₄	<i>“Sim, pois a hora-atividade é um momento para se planejar, e o planejamento é o principal instrumento de trabalho”.</i>
P ₅	<i>“Sim, é o momento em que nós fazemos pesquisas e montamos nossas aulas, quem ganha com isso é o aluno, pois recebe o melhor”.</i>
P ₆	<i>“Sim, pois com planejamento trabalhamos com mais qualidade”</i>
P ₇	<i>“Sim, contribui”.</i>
P ₈	<i>“Tem contribuído bastante porque na hora-atividade que vamos planejar nossas aulas”.</i>
P ₉	<i>“Sim, pois na hora atividade planejamos proporcionamos uma educação de qualidade”.</i>
P ₁₀	<i>“Tem contribuído muito para refletir sobre a prática de uma educação melhor”.</i>

Quadro 1. Planejamento da hora-atividade em contribuição para o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Fonte: professores pesquisados (2016).

Como se pode analisar, a maioria dos participantes da pesquisa considera a hora-atividade como uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois proporciona ao mesmo um período reservado, para planejamento de aulas, reflexão das práticas educacionais, pesquisas e entres outros. São essas atividades que mantém estreita relação com o significado da hora atividade, ou seja, a hora-atividade compreende um período em que os professores desenvolvem atividades inerentes ao trabalho docente, o que contribui para uma educação de qualidade.

Assim ZAMONER (2004:44) concordam em suas falas, quando afirmam que a hora-atividade oportuniza ao professor a condição necessária para o estudo, a discussão, a pesquisa e publicação em educação. Essa condição é fundamental para que a construção do conhecimento em educação tenha como ponto de partida a realidade da Educação Básica.

Entende-se que a hora-atividade é um grande avanço na área da educação, pois beneficia o professor ao lhe possibilitar esse momento para que o mesmo possa preparar-se para o bom desempenho de sua função, com o intuito de compreender o ponto de vista dos professores, foi questionado na 2ª pergunta: **Qual a visão dos professores sobre a importância da hora-atividade no ambiente escolar?** Mediante as respostas obtidas pelos professores, considera-se o quadro 2:

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>"É importante para que seja realizado um bom trabalho durante as aulas ministradas".</i>
P ₂	<i>"Acredito que seja um fator pedagógico fora da sala de aula, além de possibilitar uma interação com os outros professores".</i>
P ₃	<i>"É muito importante, mas para ser bem desenvolvida a hora-atividade deve ser realizada no local adequado, ou seja, na escola e com materiais de qualidade".</i>
P ₄	<i>"É essencial, pois antigamente, no horário reservado para descansar, nós tínhamos que planejar aulas e outras coisas".</i>
P ₅	<i>"É importante, pois esse tempo é dedicado para preparar aulas dinâmicas para ajudar no aprendizado das crianças".</i>
P ₆	<i>"Tem uma importância enorme, pois o professor pode elaborar suas aulas e confeccionar materiais para trabalhar".</i>
P ₇	<i>"Acredito que seja para o melhor preparo das aulas, e isso é muito importante".</i>
P ₈	<i>"É importante porque os professores podem buscar conhecimento para passar para os seus alunos e aprender também".</i>
P ₉	<i>"É importante para colocarmos nossas ideias em prática e pesquisar novas metodologias".</i>
P ₁₀	<i>"É necessário esse tempo para organizar uma prática docente".</i>

Quadro 2. A importância da hora-atividade no ambiente escolar.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

De acordo com os relatos, pode-se identificar que os professores acreditam ser muito importante o período destinado à hora-atividade, pois o professor pode elaborar suas aulas e como pode se observar na fala do P8 podem buscar conhecimento para transmitir para os seus alunos e ao mesmo tempo aprender.

Logo, a hora-atividade também tem estende possibilidades como um espaço para formação continuada dos docentes uma vez que a legislação vigente dispõe que esse período também deve ser utilizado para estudos e evidentemente a participação dos mesmos nas formações continuadas. Para CZEKALSKI (2008: 16) o processo de formação continuada de professores em serviço requer uma promoção contínua de diálogos, reflexões, por nós e por todos aqueles que, de certa forma, se sentem inquietos com os problemas que atingem a prática pedagógica, e acreditam que a formação continuada de professores em serviço possa enriquecer e fortalecer a ação educativa.

Esse avanço foi uma conquista dos professores para que pudessem realizar suas atividades educacionais na escola, sem prejuízo do horário reservado para o trabalho com os alunos. Nota-se na fala do P4 que há alguns anos os docentes precisavam levar seus afazeres escolares para suas residências a fim de concluir suas práticas pedagógicas sem horário para descanso.

Nesse sentido, prosseguindo com a entrevista, foi perguntado aos professores na 3ª questão: **Como a hora-atividade vem sendo desenvolvida no**

ambiente escolar pelos professores? Pode-se observar as respostas presentes no quadro 3.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Cada professor possui seus horários alternados dos da sala de aula, onde tem a liberdade para produzir seus materiais de trabalhos”.</i>
P ₂	<i>“É desenvolvida com a elaboração de projetos e atividades de socialização”.</i>
P ₃	<i>“Em sua maioria está sendo bem desenvolvida e proporciona troca de experiências com as demais colegas”.</i>
P ₄	<i>“Vem sendo desenvolvida de forma satisfatória pelas atividades que estão sendo feitas”.</i>
P ₅	<i>“Cada professor tem seu tempo reservado para desenvolver suas aulas, tudo dentro de sua carga horária”.</i>
P ₆	<i>“Bem desenvolvida, todos os professores cumprem bem o seu horário se preparando para ministrar suas aulas”.</i>
P ₇	<i>“É usada para confeccionar materiais para o trabalho”.</i>
P ₈	<i>“Ela vem sendo bem desenvolvida, todos os professores tem seu horário para planejar suas aulas”.</i>
P ₉	<i>“Está sendo usada para aprender e planejar”.</i>
P ₁₀	<i>“É desenvolvida de forma a planejar e refletir sobre as dificuldades dos alunos”.</i>

Quadro 3. Como a hora atividade está sendo desenvolvida pelos professores.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

Os professores afirmam que a hora-atividade está sendo desenvolvida de forma correta, uma vez que os docentes utilizam o tempo para troca de experiências, aprendizado, planejamento, produção de materiais pedagógicos, reflexão em relação às dificuldades dos alunos e entre outros.

É imprescindível o conhecimento sobre a forma como os docentes estão empregando o momento destinado para sua preparação. ZAMBOM (2004:29) comenta que “A análise do que vem sendo feito com a hora-atividade é de fundamental importância para compreender as necessidades de conscientização e as possibilidades de intervir para a sua melhoria”.

Sabe-se que o planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas desorganizadas, com improvisos, rotineiras, o que desencadeia o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e torna as aulas desestimulantes.

Por isso perguntou-se aos docentes: **O tempo destinado a hora-atividade tem contribuído no planejamento de suas atividades docentes?** Observe o relato dos entrevistados no quadro 4.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Sim, vem contribuindo”.</i>
P ₂	<i>“Sim, ajuda muito”.</i>
P ₃	<i>“Sim, no entanto mesmo com toda dedicação às atividades ainda excedem o tempo da hora-atividade”.</i>
P ₄	<i>“Sim, é muito bom poder ter tempo para planejar”.</i>
P ₅	<i>“Com certeza, é um momento dedicado para desenvolver as atividades”.</i>
P ₆	<i>“Sem dúvidas”.</i>
P ₇	<i>“Não, porque não está sendo suficiente”.</i>
P ₈	<i>“Sim temos bastante tempo para planejar uma boa aula”.</i>
P ₉	<i>“Sim, pois é o momento que tenho para decidir sobre as minhas aulas”.</i>
P ₁₀	<i>“Sim, muito importante para aprimorar o trabalho docente”.</i>

Quadro 4. O tempo destinado à hora-atividade tem contribuído nos planejamento de suas atividades docentes.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

Nota-se na resposta da maioria dos professores que o tempo proporcionado para a hora-atividade tem contribuído para os seus planejamentos, assim a boa preparação das aulas aliada à utilização de novas metodologias, contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável o que facilita a compreensão.

O docente que, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar sabe que deve participar elaborar e organizar os planos para atender o nível de seus alunos bem como o objetivo almejado. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se quer ensinar e o que o aluno deverá aprender. O planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Como vemos fica reservado ao planejamento à função de direcionar o trabalho de forma que esta aconteça de forma consciente e capaz de organizar e proporcionar mudanças (GOMES, 2011:05).

Segundo a autora, o planejamento da atuação do professor na sala de aula deve ser entendido como um instrumento capaz de trazer benefícios tanto para os educandos quanto para os educadores, uma vez que a educação não é um processo que se pode antecipar totalmente a previsão dos resultados, daí se esclarece a importância desse momento, que é a hora-atividade, para o planejamento e preparação dos professores.

Outra pergunta presente na entrevista foi a questão 5ª que indagou: **Como você avalia a hora-atividade no que diz respeito ao uso do tempo pelo professor?** É possível observar no quadro 5.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Quando usada da maneira correta, torna-se uma aliada importante”.</i>
P ₂	<i>“Avalio de forma positiva, pois cada docente tem seu tempo, vale de cada um aproveitar para produzir”.</i>
P ₃	<i>“Ótima, porém existem exceções que utilizam mal esse tempo para conversar e se distrair, mas em sua maioria utilizam de forma adequada”.</i>
P ₄	<i>“Para mim tem sido ótimo, eu me sinto cada vez mais segura, pois planejo passo a passo as minhas aulas”.</i>
P ₅	<i>“Por mim está sendo bem aproveitado, além de ajudar na troca de informações”.</i>
P ₆	<i>“Vem sendo muito bem aproveitado pelos professores”.</i>
P ₇	<i>“Acho bom, mas seria excelente se tivesse mais tempo”.</i>
P ₈	<i>“Eu avalio de forma positiva, as vezes é uma correria mas no final dá tudo certo”.</i>
P ₉	<i>“Seria melhor se tivesse mais tempo”.</i>
P ₁₀	<i>“Esse tempo ainda não é suficiente pois temos muitas metas para cumprir”.</i>

Quadro 5. Como você avalia a hora-atividade no que diz respeito ao uso do tempo pelo professor.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

Os docentes avaliam a hora-atividade de forma positiva, e que o tempo está sendo bem aproveitado, pois alguns afirmam que nesse momento há troca de experiências, informações, além de ajudar no preparo de alguns que ainda se sentiam inseguros na sala de aula, ao planejar o roteiro de suas aulas. Porém, observa-se que alguns citam a necessidade de mais tempo para realizarem suas atividades.

SAVIANI (1985) apud CZEKALSKI (2008:6) defende a necessidade de que o professor tenha o domínio da teoria e de uma compreensão crítica das relações com a sociedade de modo a verificar quais as ações que ele tem que desenvolver para ultrapassar suas próprias condições de trabalho.

Porém, os momentos para estudo e análise crítica do trabalho docente nem sempre acontecem no ambiente escolar, nem mesmo com a instituição da hora atividade isto está sendo possível, visto que o percentual de tempo destinado para ela é reduzido e as atividades que subsidiam o trabalho pedagógico são numerosas.

Assim foi indagado aos participantes da pesquisa na 6ª questão: **Na sua visão a hora-atividade tem sido suficiente para a realização dos trabalhos docentes?** Verifica-se os resultados no quadro 6.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Nem sempre é suficiente, mas na medida do possível estamos nos ajudando”.</i>
P ₂	<i>“sim, uma vez que antes da legislação os docentes continuavam os trabalhos docentes em casa e esse índice diminuiu”.</i>
P ₃	<i>“O tempo da hora-atividade é importante, mas ainda é insuficiente para a quantidade de programações”.</i>
P ₄	<i>“Nem sempre, pois muitas vezes nos professores levamos trabalho para concluir em casa”.</i>
P ₅	<i>“Sim, se cada professor levar a sério o seu horário e trabalhar, esse tempo é suficiente para desenvolver um bom trabalho”.</i>
P ₆	<i>“O professor precisa de mais tempo, pois nem sempre dá para fazer tudo que é necessário”.</i>
P ₇	<i>“Não está sendo suficiente”.</i>
P ₈	<i>“Com certeza, o tempo está bom para nos programarmos”.</i>
P ₉	<i>“Não, pois ainda levo trabalho para casa”.</i>
P ₁₀	<i>“Ainda não, principalmente quando se trabalha com a Educação Infantil, se exige mais preparo e planejamento”.</i>

Quadro 6. A hora-atividade tem sido suficiente para a realização dos trabalhos docentes.
Fonte: Professores pesquisados (2016).

Conforme as justificativas apresentadas pela categoria, a hora-atividade é imprescindível, entretanto o tempo disponibilizado à hora-atividade não está sendo suficiente para realizar todas as atividades impostas aos professores. O que é possível identificar na fala do P10 quando diz que a hora-atividade não é suficiente, principalmente quando se trabalha com a Educação Infantil, que para o mesmo se exige mais preparo e planejamento.

Para ARAGÃO e KREUTZ (2012:5) Na Classificação Brasileira de Ocupações, as competências pessoais do Professor de Educação Infantil, resumem-se em características como paciência, flexibilidade, dinamismo, disciplina, conhecimento teórico, criatividade, organização, ética, atenção e sensibilidade. Frente a tais recomendações, há uma infinidade de modos de ser e agir, de crenças construídas ao longo de um tempo histórico-cultural. Portanto para de trabalhar na área educacional e em especial na Educação Infantil, precisa-se de muito esforço e dedicação dos docentes, além de preparação profissional. De acordo com BRASIL (2009: 8-9).

O período que deve ser reservado dentro da jornada de trabalho para atividades extraclasse é para: Estudo: investir na formação contínua, graduação para quem tem nível médio, pós-graduação para quem é graduado, mestrado, doutorado. Sem falar nos cursos de curta duração que permitirão a carreira horizontal. Sem formação contínua o servidor estagnará no tempo quanto à qualidade e efetividade do trabalho, o que comprometerá a qualidade da Educação, que é direito social e humano fundamental; Planejamento: planejar adequadamente as aulas, o que é relevante para o ensino; Avaliação: Correção de provas, redações,

acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, tais como entrevistas com o aluno. Não é justo nem correto que o professor trabalhe em casa, fora da jornada, sem ser remunerado, corrigindo centenas de provas, redações e outros trabalhos.

Os professores conquistaram esse período dentro da carga horária escolar sem prejuízo da sua remuneração, as inúmeras atividades que não eram realizadas na escola, pela falta de tempo, eram levadas para os seus lares o que dificultava o trabalho dos educadores, que ficavam exaustos e desmotivados, e com a criação da Lei nº 11.738/2008 que determina em seu artigo 2º, § 4º, que na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com alunos. Desta forma, no mínimo 1/3 da jornada de trabalho deve ser destinado às chamadas atividades extraclasse, o que na visão dos professores não está sendo suficiente para o cumprimento de todas as tarefas.

Assim na 7ª questão se procurou saber: **Em sua opinião a hora-atividade tem sido aproveitada de forma:** A opinião dos entrevistados constam no gráfico 4.

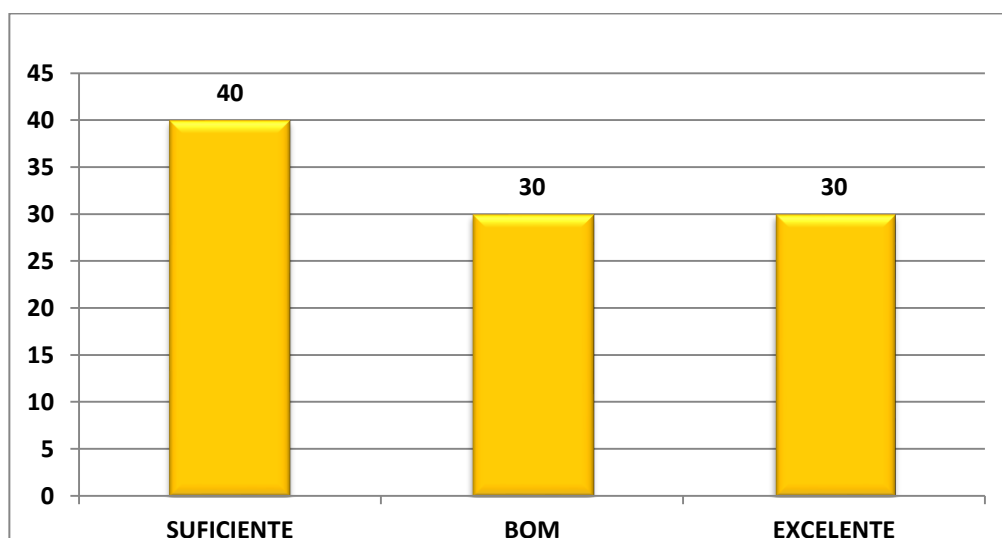


Gráfico 4. Em sua opinião a hora-atividade tem sido aproveitada de forma:
Fonte: Professores pesquisados (2016).

É evidente que a maioria, total de 40%, aproveita a hora-atividade de forma suficiente, o que se compreende que na realidade existe a falta de aproveitamento de maneira correta, visto que se pode observar nas questões anteriores, a presença de docentes que acreditam que o tempo não é satisfatório, todavia, para que se obtenham efeitos positivos no processo ensino-aprendizagem, esse momento

precisa ser aplicado da forma proposta em sua concepção. E trata-se de um trabalho que envolve toda a equipe escolar.

BRASIL (2009:8) destaca que não basta que a lei determine a composição da jornada do professor. Para que essa mudança cumpra plenamente o papel pedagógico que dela se espera, deverá vir acompanhada de mudanças na escola, começando pela reorganização dos tempos e espaços escolares, interação entre disciplinas e outras medidas que serão determinadas pelas políticas educacionais e pelo projeto político-pedagógico de cada unidade escolar, gerido democraticamente por meio do conselho de escola.

Assim, a definição de uma jornada de trabalho compatível com a especificidade do trabalho docente está diretamente relacionada à melhor utilização do tempo destinado a preparação do trabalho docente e principalmente à qualidade social do ensino, uma vez que o tempo fora da sala de aula para outras atividades educativas interfere diretamente na qualidade das aulas e no desempenho do professor.

Para melhor se analisar a mudança na qualidade das aulas dos docentes na Questão 8 foi questionado: **Em sua opinião o que melhorou no trabalho docente após a criação da hora-atividade?** Considera-se, portanto, as respostas no quadro 7.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“É um ganho para o professor ter esse tempo, pois melhorou na sua preparação”.</i>
P ₂	<i>“o professor tem seu momento no coletivo e não leva trabalho para casa”.</i>
P ₃	<i>“Sim, quando eu trabalhada sem hora-atividade era muito desgastante e agora tenho mais ânimo”.</i>
P ₄	<i>“Melhorou bastante, principalmente as aulas que ficaram mais criativas e esse momento veio para beneficiar a todos”.</i>
P ₅	<i>“Ajudou muito, pois se tem mais tempo para aprender e melhorar suas aulas”.</i>
P ₆	<i>“Melhorou na qualidade do ensino e no aprendizado dos alunos”.</i>
P ₇	<i>“No planejamento que está melhor”.</i>
P ₈	<i>“Na minha opinião, melhorou 100%”.</i>
P ₉	<i>“Melhorou muito o trabalho do professor”.</i>
P ₁₀	<i>“Melhorou o trabalho dos professores e principalmente a qualidade de vida”.</i>

Quadro 7. Em sua opinião o que melhorou no trabalho docente após a criação da hora-atividade.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

De acordo com as respostas dos professores, presentes no quadro acima, depois do surgimento da hora-atividade, os mesmos têm mais tempo para se

programarem, é importante destacar a fala do P10, que destaca a melhora em seu trabalho e principalmente na qualidade de vida.

Segundo TAVARES et al (2009: 19) Ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Geralmente as jornadas de trabalhos dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. O ritmo intenso e variável, com início muito cedo pela manhã, podendo ser estendido até à noite em função de dupla ou tripla jornada de trabalho. No corre-corre os horários são desrespeitados, perdem-se horas de sono, alimenta-se mal, e não há tempo para o lazer. São exigidos níveis de atenção e concentração para a realização das tarefas.

Infelizmente este profissional tem enfrentado, nos últimos tempos, em suas atividades diárias, diversas situações que são consideradas fontes de estresse. A começar pelo professor do maternal e do jardim-de-infância, que lidam com crianças que estão iniciando sua socialização e prontas para assimilarem experiências para o desenvolvimento de suas personalidades. O autor também cita que os professores não são preparados para tamanha responsabilidade, em intervir na educação e correção do comportamento de crianças que vêm à escola com problemas do ambiente familiar.

Em continuação com a pesquisa, houve a necessidade de compreender o entendimento que os docentes entrevistados tinham a cerca da legislação, por isso foi perguntado aos docentes na Questão 9: **Qual o seu conhecimento sobre a legislação que regulamenta a hora-atividade?** A resposta verifica-se no quadro 8.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>"Sou sabedora que existe uma lei sobre a hora-atividade, mas a lei em si eu não conheço".</i>
P ₂	<i>"Não sei dizer o número da lei especificamente, mas está contida no RJU e PCCR".</i>
P ₃	<i>"Creio que não existe uma legislação específica, mais dentro da LDB e no conselho nacional da educação se fala sobre a hora-atividade".</i>
P ₄	<i>"Não tenho conhecimento sobre a lei".</i>
P ₅	<i>"Não conheço".</i>
P ₆	<i>"Eu sei que tem um tempo para o professor se planejar".</i>
P ₇	<i>"Tenho conhecimento de que o tempo é reservado para atividades extraclasse".</i>
P ₈	<i>"Desconheço a lei".</i>
P ₉	<i>"Conheço a Lei 11.738/08, que fala sobre a jornada de trabalho do professor".</i>
P ₁₀	<i>"Segundo a lei deve-se observar o máximo de 2/3 na sala de aula".</i>

Quadro 8. Qual o seu conhecimento sobre a legislação que regulamenta a hora-atividade?
Fonte: Professores pesquisados (2016).

Sabe-se que a hora-atividade é o direito do professor de ter reservado um período em sua carga horária para as atividades pedagógicas, como preparação das aulas e correção de provas, a fim de que não utilize seu tempo de descanso para essas atividades.

No quadro acima se pode observar que a maioria dos professores participantes da pesquisa não conhece ou não sabe comentar sobre a lei que trata da hora-atividade, como afirma P4 que diz não ter conhecimento sobre a lei, ou seja, os mesmos consideram a hora-atividade importante e imprescindível no âmbito escolar, porém não conhecem sua regulamentação e parâmetros.

Partindo do pressuposto, da importância da hora-atividade para a educação é fundamental, principalmente para os professores, que possuam conhecimento dos seus direitos e deveres para que não fiquem a margem de seus benefícios como profissionais da educação, capazes de lutar por uma educação melhor. Atualmente o problema não é a falta de leis que garantam os direitos dos professores a um trabalho digno, pois as leis que tratam da educação têm nos seus artigos o suficiente para isto, a questão é que muitos professores não tem conhecimento e não exigem o cumprimento destas.

Os direitos e os deveres são extremamente importantes na convivência social e em todos os aspectos de relacionamento humana, por isso, não distante disse temos o trabalhador docente que também têm direitos e deveres diante da sua profissão. O professor precisa conhecer todos os seus direitos presentes na Constituição Federal, Leis trabalhistas, Estatutos, convenções e acordos que mostram claramente quais são esses direitos e também ter a consciência do dever de cumprir suas obrigações como profissional da educação (VITOR, MENDONÇA e RAMOS, 2015:5).

Diante disso, entende-se que o conhecimento dessas leis e o cumprimento dos deveres do professor são de grande importância para educação e cabe ao professor conhecer e compreender o que diz respeito a sua profissão para desenvolver de forma satisfatória a missão a que foi atribuído a ele.

Prosseguindo o questionário questionou-se aos professores na Questão 10 **A hora-atividade melhorou a qualidade das aulas?** Os resultados são observados no quadro 9.

Profº	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Sim, é bom ter esse tempo, para trocar ideias com outros professores e até mesmo ajudar alunos com dificuldades”.</i>
P ₂	<i>“Sim teve uma grande melhora”.</i>
P ₃	<i>“Sim, ela ajuda ao professor se preparar para os inúmeros desafios do dia-a-dia”.</i>
P ₄	<i>“Sim, com ela nos podemos melhorar a qualidade das nossas aulas”.</i>
P ₅	<i>“Com certeza, nesse momento eu busco métodos diferenciados”.</i>
P ₆	<i>“Com certeza”.</i>
P ₇	<i>“Teve uma melhora boa, mas poderia ser melhor”.</i>
P ₈	<i>“Bastante, pois além de tudo aprendemos e adquirimos conhecimentos”.</i>
P ₉	<i>“Sim, eu planejo como irei trabalhar durante as aulas”.</i>
P ₁₀	<i>“Sim, o trabalho ficou bem mais prático”.</i>

Quadro 9. A hora-atividade melhorou a qualidade das aulas.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

Os entrevistados consideram uma grande melhora na qualidade das suas aulas depois do surgimento da hora atividade. É interessante destacar o P3 que menciona a ajuda da hora-atividade ao preparo para os inúmeros desafios do cotidiano escolar.

Certamente os professores encontram peculiaridades em seus alunos, ou seja, cada aluno tem sua particularidade, alguns aprendem com mais facilidade outros não, tem aqueles mais ativos e outros mais inibidos, o que dificulta a prática docente e a realização das atividades planejadas, assim o educador precisa estar preparado para todas as adversidades que encontrará em sala de aula, visto que para proporcionar um ensino de qualidade esse profissional necessita entender seus alunos e encontrar estratégias e metodologias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades também são encontradas muitas vezes na relação com a família de seus alunos, ou na estrutura física e orçamental da escola se tornando desfavorável para a execução das atividades com os alunos. Entre esses e outros fatores, destaca-se a importância da hora-atividade a fim de possibilitar um melhor desempenho do professor e consequentemente a melhoria da qualidade educacional.

Ao dar continuidade com as perguntas na Questão 11 se buscou saber a forma em que a hora-atividade deve ser realizada na opinião dos professores: **Quais as questões que retratam o que o professor pode fazer na hora-atividade?** Vale ressaltar que nesta questão havia opção de múltiplas escolhas, assim os 10 professores entrevistados puderam escolher mais de uma alternativa constatando-se as porcentagens representadas no Gráfico 5.

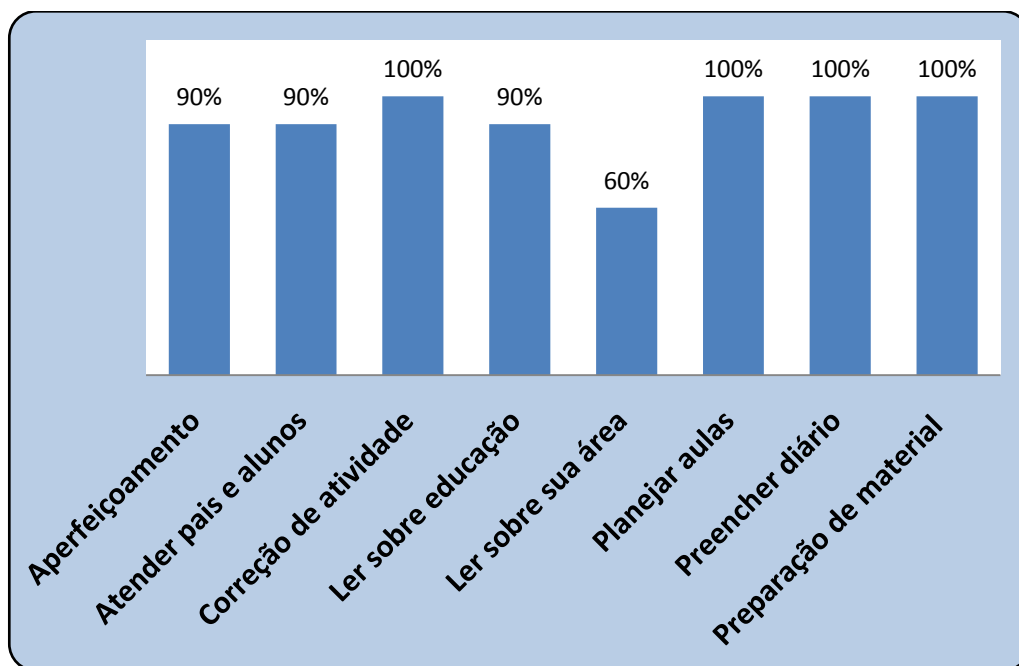


Gráfico 5. Quais as questões que retratam o que o professor pode fazer na hora-atividade.

Fonte: Professores pesquisados (2016).

Conforme se observa no gráfico acima os professores em sua maioria 100% dedicam o período da hora-atividade para corrigir atividades; planejar suas aulas, como citado nos questionamentos anteriores; preencher o diário escolar; preparação de material didático; entre outros, atos esses de grande relevância à função docente.

Observa-se também que 90% dedicam seu horário de atividades para participar de cursos de aperfeiçoamento, atender pais e manter atualizadas as leituras sobre educação.

Algo que chamou atenção foi o baixo número de professores que admitiram ler sobre sua área, ou seja, apenas 60% se dedicarem à busca de novos conhecimentos através de estudos sobre suas especificidades educacionais. Ainda que alguns reconheçam a importância de profissionalização poucos têm ativa a prática de expansão na preparação intelectual para o trabalho com seus alunos.

Os professores embora reconheçam a importância de estudos durante a hora-atividade restringem-se a realização das atividades práticas, imediatas, inerentes à atividade docente. Ainda não conseguem vislumbrar a hora atividade como possibilidade para o fortalecimento de sua formação, mesmo assim não querem perder esse espaço tão importante como meio de suavizar o acúmulo de funções que lhe são impostas. (CZEKALSKI, 2008:13).

Segundo a autora, os docentes realizam tarefas relacionadas com as práticas rotineiras da sala de aula sem compreender a importância do fortalecimento em sua formação, evidentemente é compreensível entender a dificuldade que os professores têm em conciliar todas as funções que lhes são impostas, porém há a necessidade de capacitação profissional de cada docente para o seu aprendizado individual e principalmente para melhor transmissão de conhecimentos aos seus alunos.

Concluindo a pesquisa com os professores, na Questão 12 objetivou-se compreender a visão dos mesmos sobre as formas que não pode ser aproveitada a hora-atividade: **Quais as questões que retratam o que o professor não pode fazer na hora-atividade?** Nesta questão também teve opções de múltipla escolha, sendo assim, os participantes da pesquisa puderam escolher mais de uma opção. Considera-se no Gráfico 6 a resposta dos entrevistados.

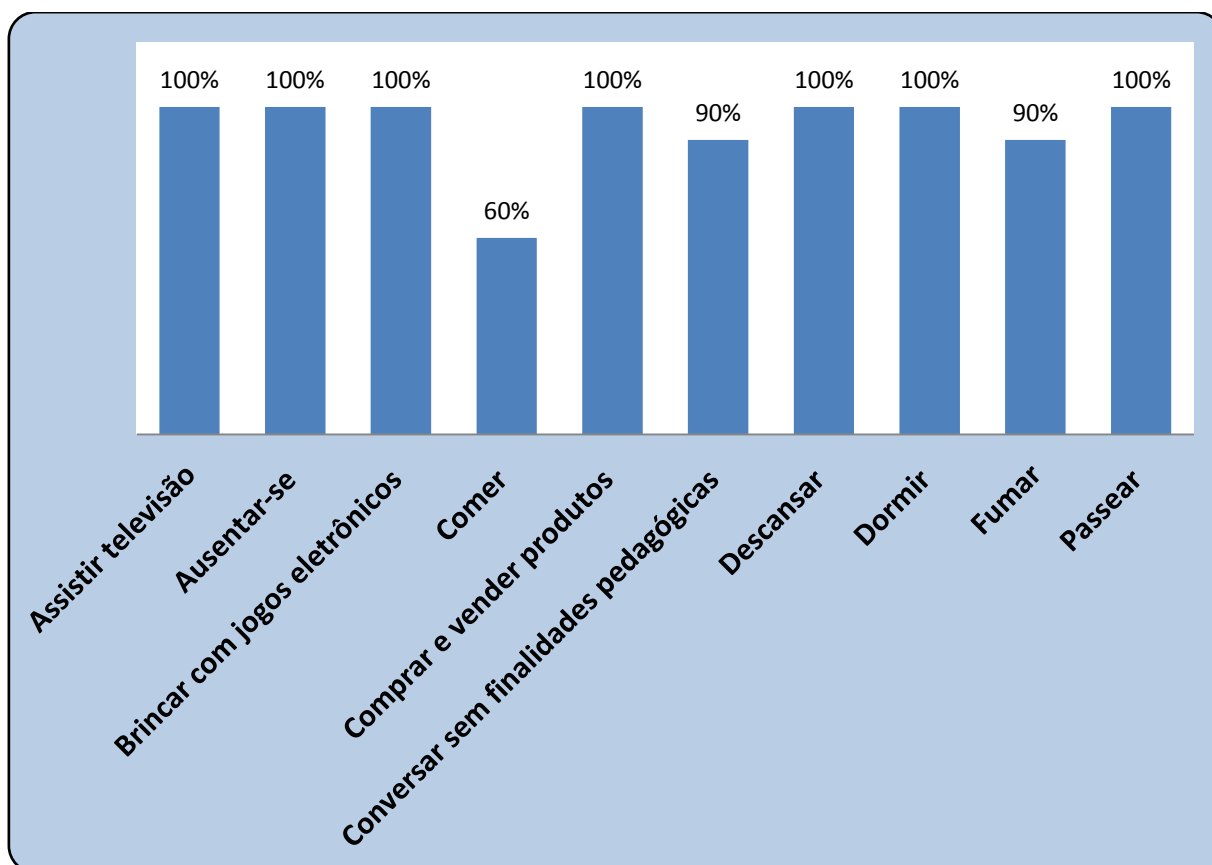


Gráfico 6. Quais as questões que retratam o que o professor não pode fazer na hora-atividade?
Fonte: Professores pesquisados (2016).

Os entrevistados selecionaram diversas atividades que segundo eles não podem ser realizadas no momento da hora-atividade, dentre elas 100% destacam que: Assistir televisão, se ausentar da escola, brincar com jogos eletrônicos, comprar

e vender produtos diversos, descansar; 90% afirmaram que conversar sem finalidades pedagógicas e fumar; outros 60% afirmaram comer. No tocante a resposta dos professores pode-se constatar que eles reconhecem o que devem ou não fazer no período destinado para atividades escolares, preparação e capacitação.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo pode-se compreender como ocorre o planejamento da hora-atividade como requisito para o sucesso do trabalho docente, visto que esse avanço na educação surgiu através de lutas e reivindicações dos professores por um momento em que pudessem se planejar, preparar suas aulas e se profissionalizar.

Nesse contexto, com a tentativa de proporcionar aos professores esse direito, no ano de 2008 foi publicada a Lei Federal 11.738/08 que instituiu o piso salarial profissional nacional para os professores do magistério público da educação básica e também estipulou a carga horária a ser cumprida pelos servidores da educação, dispondo o seu parágrafo 4º do art. 2º o limite de dois terços da jornada para interação e atividades realizadas com os alunos e o terço restante ficou reservado para atividades pedagógicas extraclasse essenciais para o bom desenvolvimento escolar. Sabe-se que depois da criação desta lei o professor passou a ter tempo para planejar, avaliar e estudar o que melhorou sua vida em relação ao seu profissionalismo e a qualidade das suas aulas.

A partir das entrevistas realizadas compreendeu-se que a hora-atividade tem sido de grande importância para os docentes, uma vez que os mesmos a consideram uma ferramenta essencial, pois proporciona um período reservado para planejamento de aulas, reflexão das práticas educacionais, pesquisas e entres outros, assim a boa preparação das aulas aliada à utilização de novas metodologias, contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável o que facilita a compreensão e tem contribuído para o sucesso escolar.

Os professores participantes da pesquisa em sua maioria dedicam o período da hora-atividade para corrigir atividades; planejar suas aulas; preencher o diário escolar; preparação de material didático; trocas experiências e informações, além de ajudar outros professores que ainda se sentem inseguros na sala de aula, atos esses de grande relevância à função docente, assim, a hora-atividade é avaliada de forma positiva e o momento destinado à mesma está sendo bem aproveitado. Porém, observa-se que alguns docentes citam a necessidade de mais tempo para realizarem suas atividades, todavia, para que se obtenham efeitos positivos no

processo ensino-aprendizagem, esse momento precisa ser aplicado da forma proposta em sua concepção e trata-se de um trabalho que envolve toda a equipe escolar. De tal modo, a definição de uma jornada de trabalho compatível com a especificidade da função docente está diretamente relacionada à melhor utilização do tempo destinado a sua preparação.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Simône de Oliveira; OLIVEIRA, Angela Maria Gonçalves de. **A gestão do planejamento participativo na formação docente frente às tecnologias de informação e comunicação.** Disponível no site: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/0494.pdf>. Acesso dia: 20/12/2015.

ALVES, Sigridi. **Tipos e Níveis de Planejamento.** 2013. Disponível no site: <https://rcolacique.files.wordpress.com/2013/02/tipos-e-nc3adveis-de-planejamento.pdf>. Acesso dia 20/12/2015.

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. **Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lucio. **EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Narrativas docentes em pauta.** X ANPED SUL: 2012. Disp. no site: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/437/552>. Acesso dia: 05/07/2015.

ARRUDA, Fabiano. **Revista Eletrônica G1.** 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2013/11/governo-de-ms-fixa-carga-de-hora-atividade-para-professores.html>, acesso em: 10/05/2016.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024: Recurso Eletrônico: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível no site: ----- <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.Pdf>. Acesso dia 20/11/2015

BRASIL. Secretaria do Estado da Educação – SEED. **Superintendência da Educação – SUED**, Curitiba, 2015. http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015_sued_seed/instrucao00115sued_seed.pdf

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara de Educação Básica. **Estudo sobre a Lei do Piso Salarial.** 2012. Disponível no site: https://undime.org.br/wp-content/uploads/2012/04/estudo_sobre_lei_piso_salarial-2.pdf, acesso dia 01/06/16.

BRELAZ, Waldir Moura. **PCCR dos profissionais da educação pública do Pará - Lei nº 7.442, de 02 de julho de 2010 – Comentado/Waldir Moura Brelaz.** Belém: [s.n.], 2010.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** ATHENA- Revista Científica de

Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. <http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>. Acesso dia: 20/12/2015.

Constituição do Estado do Pará. L E I Nº 8.030, DE 21 DE JULHO DE 2014, BELEM – PARÁ 2011. Disponível em: <http://pa.gov.br/downloads/ConstituicaodoParaateaEC48.pdf>, acesso em: 10/05/2016.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso dia: 17/02/2016.

CZEKALSKI, Rejane Aparecida. **Apropriação da hora atividade como espaço para formação de professores em serviço: um estudo sobre a organização do trabalho docente em Telêmaco Barba-Pr. 2008.125f.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

CZEKALSKI, Rejane Aparecida. **Possibilidades e limites da hora – atividade como espaço para a formação de professores em serviço.** Paraná, 2008. Disponível no site: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2226-8>. Acesso dia: 10/07/2016.

FERNANDES. Maria de Fátima Prado. TAKAHASHI. Regina Toshie. **Planos de aula; conceitos e metodologia.** Editora acta. 2004 http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/modulo_5096/8QT71NFP3D.pdf

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das praticas em estados e municípios brasileiros.** 2011. Disponível no site: http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/os_caminhos_da_formacao_pedagogica.pdf. Acesso dia: 23/12/2015.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** 2008. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 27/01/2016.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar.** 2004. Disponível no site: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>. Acesso no dia: 23/12/2015.

GOMES, Édula Maria Fonseca. **A importância do planejamento para o sucesso escolar.** Porto Nacional – TO. 2011. Disponível no site: coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../Edula_corrigido_ULTIMA. Acesso dia 20/12/2015.

GUTENBERG, Alex. **O que eu pretendo com a aula de hoje? Profissão Mestre.** nº103, p.21-24, abr.2008.

HADDAD, Cristhyane Ramos; SILVA, Daniel Vieira da. **A hora atividade como processo de formação continuada**. X ANPED SUL: 2012. Disponível no site: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_05_38_641-7170-1-PB_apartir_deste.pdf. Acesso dia: 30/05/16.

JACQUES, Ana Silvia. **Proposições dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental para melhoria das condições de trabalho**. X ANPED SUL, Florianópolis: 2014. Disponível no site: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/700-0.pdf. Acesso dia: 01/06/16.

LEI MUNICIPAL N° 2.485/2012. **Prefeitura Municipal de Itaituba**. Disponível no site: <http://itaituba.pa.gov.br/portal/>. Acesso dia: 11/06/16.

LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LDBEN- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível no site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L9394.htm>. Acesso dia: 10/01/2016.

LEI N° 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008. **Lei que estabelece o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica**. Disponível no site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm>. Acesso dia: 10/01/2016.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas**. 1981. Disponível em: <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto1-Planejamento-de-ensino.pdf>. Acesso em: 15/03/2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MENDES, Sueli Ulian. **O Planejamento de Ensino no trabalho do professor de 5ª a 8ª séries em uma escola pública de Tamarana: dificuldades e possibilidades**. Londrina: 2009. Disponível no site: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SUELI%20ULIAN%20MENDES%20-%20TCC.pdf>. Acesso dia 23/12/2015.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 22. Ed. Editora Vozes. Petrópolis. RJ. 2014.

MENEGOLLA, Maximiniano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PACKER, Déborah Stolf; COELHO, Marília Baptista Dos Santos. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Produção didático-pedagógica**. 2009. Vol. 11. CURITIBA: 2010. Disponível no site: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes/pde/2009fafiparpedagogomd_deborahstolfparker.pdf. Acesso dia: 12/02/2016.

PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 2001.

PEREIRA, Sílvia Maria Morales. **Planejamento estratégico e utilização da matriz Boston Consulting Group (BCG) em uma instituição educacional confessional**. Piracicaba: 2007. Disponível no site: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp049305.pdf>. Acesso dia: 12/11/2015.

PLACCO, V. M. de S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.

RESOLUÇÃO N.º 3, DE 8 DE OUTUBRO DE 1997. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>. Acesso dia: 11/06/16.

RIBEIRO, Verônica Nunes de Carvalho. **Planejamento Educacional: Organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional?** Minas Gerais: 2010. Minas Gerais. Disponível no site: <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-Educacional.pdf>. Acesso dia: 23/12/2015.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira**. São Paulo, Cortez Editora/ Autores Associados, 1983. Revista da ANDE, nº 7, 1984, pp. 9-13.

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas- SINDUTE. **Cartilha 1/3 da jornada do professor para hora-atividade é legal é essencial para uma educação de qualidade**. Minas Gerais: 2012. Disponível no site: <http://www.sindutemg.org.br/novosite/files/cartilha-hora-atividade.pdf>. Acesso dia 30/05/16.

SNYDERS, Georges. **La Pedagogia em Francia em los Siglos XVIIY XVIII- In Tratado de Ciências Pedagógicas – Historia de La Pedagogia 11** -Debesse, Maurice e MiaJ aret, Gaston, Barcelona - Espanha., Ed. Oikos- TauS A., 1974.

TAVARES, Elma Dias; ALVES, Fernanda Aparecida; GARBIN, Luciana de Souza; SILVESTRE, Maria Lúcia Cimadon; PACHECO, Ricardo Dias. **PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA: Combate ao Estresse do Professor**. Campinas, SP. Disp no site: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigosetextos/Stressqualidadedevida/007%20B%20Qualidade%20de%20vida%20e%20Estresse%20do%20professor%20-%20PROJETO.pdf>. Acesso dia: 11/07/2016.

VARGAS, Iuiz Alberto de ; SCHMID, Paulo Luiz. **Hora-Atividade um Debate sobre o que é Legal e o que é real**. 2002. Disponível em: http://www.sinprors.org.br/textual/hora_atividade.pdf, acesso em: 11/05/2016

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 23ª ed. São Paulo. Editora Libertad, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

VITOR, Daniele Aderaldo; MENDONÇA, Yara Maria Costa; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. **Direitos e deveres do trabalhador docente**. Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2015. Disponível no site: <http://educas.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/05/Direitos-e-deveres-do-trabalho-docente1.pdf>. Acesso dia 11/07/2016.

ZAMONER, Maristela. **Hora-Atividade: oportunizando uma nova educação**. Curitiba: Prottexto, 2004.

APÊNDICE



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: () masculino () feminino

1.4

Formação: _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

[] Menos de 1 ano

[] 10 a 14 anos

[] 1 a 4 anos

[] Mais de 15 anos

[] 5 a 9 anos

2 Questões Sobre o Tema

2.1 O planejamento da hora-atividade tem contribuído para o sucesso do processo de ensino aprendizagem?

2.2 Qual a visão dos professores sobre a importância da hora-atividade no ambiente escolar?

2.3 Como a hora-atividade vem sendo desenvolvida no ambiente escolar pelos professores?

2.4 O tempo destinado à hora-atividade tem contribuído no planejamento de suas atividades docentes?

2.5 Como você avalia a hora-atividade no que diz respeito ao uso do tempo pelo professor?

2.6 Na sua visão a hora-atividade tem sido suficiente para a realização dos trabalhos docentes?

2.7 Em sua opinião a hora-atividade tem sido aproveitada de forma:

- () Suficiente () Bom
() Regular () Excelente

2.8 Em sua opinião o que melhorou no trabalho docente após a criação da hora-atividade?

2.9 Qual o seu conhecimento sobre a legislação que regulamenta a hora-atividade?

2.10 A hora-atividade melhorou a qualidade de suas aulas?

2.11 Marque um x nas questões que retratam o que o professor **pode fazer** na hora-atividade.

- | | |
|--|---|
| ☐ APERFEIÇOAMENTO | ☐ DESCANSAR |
| ☐ ASSISTIR TV | ☐ DORMIR |
| ☐ ATENDER PAIS E ALUNOS | ☐ FUMAR |
| ☐ AUSENTAR-SE | ☐ LER SOBRE EDUCAÇÃO |
| ☐ BRINCAR COM JOGOS | ☐ LER SOBRE SUA ÁREA |
| ELETRONICOS | ☐ PASSEAR |
| ☐ COMER | ☐ PLANEJAR AULAS |
| ☐ COMPRAR E VENDER PRODUTOS | ☐ PREENCHER DIÁRIO |
| ☐ CONVERSAR SEM FINALIDADES | ☐ PREPARAÇÃO DE MATERIAL |
| PEDAGOGICAS | DIDÁTICO |
| ☐ CORREÇÃO DE ATIVIDADE | |

2.12 Marque um x nas questões que retratam o que o professor **NÃO pode fazer** na hora-atividade.

- | | |
|--|---|
| ☐ APERFEIÇOAMENTO | ☐ DESCANSAR |
| ☐ ASSISTIR TV | ☐ DORMIR |
| ☐ ATENDER PAIS E ALUNOS | ☐ FUMAR |
| ☐ AUSENTAR-SE | ☐ LER SOBRE EDUCAÇÃO |
| ☐ BRINCAR COM JOGOS | ☐ LER SOBRE SUA ÁREA |
| ELETRONICOS | ☐ PASSEAR |
| ☐ COMER | ☐ PLANEJAR AULAS |
| ☐ COMPRAR E VENDER PRODUTOS | ☐ PREENCHER DIÁRIO |
| ☐ CONVERSAR SEM FINALIDADES | ☐ PREPARAÇÃO DE MATERIAL |
| PEDAGOGICAS | DIDÁTICO |
| ☐ CORREÇÃO DE ATIVIDADE | |

SANTOS, Elizabeth Oliveira dos.

DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE: Análise no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, Itaituba – PA / Elizabeth Oliveira dos Santos – Itaituba: CLPP da FAI, 2016.

75 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2016.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

1. DIÁLOGOS DE DOCENTES SOBRE O PLANEJAMENTO DA HORA-ATIVIDADE: Análise no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, Itaituba/PA.